



I – Introdução

O presente Relatório de Gestão, dá cumprimento à legislação em vigor, nomeadamente, ao artigo 76º da Lei n.º 73/2013 de 03 de setembro – Regime financeiro das autarquias locais e das entidades intermunicipais, alterado pela Lei n.º 51/2018 de 16 de agosto e, ao n.º 13 do Decreto – Lei n.º 54-A/99 de 22 de fevereiro – Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais.

Pretende-se, com este relatório, proporcionar uma visão da situação económica, financeira e patrimonial do Município do Barreiro no final do exercício de 2018.

Para uma melhor ilustração da mesma, apresenta-se uma análise da execução orçamental (financeira), demonstração de resultados (económica) e balanço (patrimonial).

No entanto, e uma vez que têm sido colocados aos Municípios o cumprimento de determinados limites definidos por lei, nomeadamente, limites de equilíbrio orçamental, prazo de médio de pagamentos, pagamentos em atraso, entre outros, optou-se, pela inclusão, num primeiro capítulo, da posição do Município do Barreiro, face a estes limites, no final de 2018.

É ainda apresentada uma análise à execução das grandes opções do plano.

Do ponto de vista da demonstração de resultados, apresenta-se uma análise das suas diversas componentes, resultados operacionais, financeiros, correntes e extraordinários.

Em relação ao balanço, para além de uma análise ao ativo, passivo e fundos próprios, detalha-se a evolução das dívidas de clientes, contribuintes e utentes, da dívida de curto, médio e longo prazo e uma evolução do stock da dívida com empréstimos de médio e longo prazo.

A execução orçamental de 2018 apresenta um aumento na receita de € 5.792.732, se considerarmos apenas as receitas do ano, sendo este acréscimo de € 6.452.298, se forem consideradas a totalidade das receitas.

Deduzindo as receitas provenientes de empréstimos de curto, médio e longo prazo, 2018, foi o ano em que as receitas totais da Câmara Municipal do Barreiro, atingiram o valor mais elevado (€ 47.679.305).

Este resultado traduz, igualmente, um acréscimo dos pagamentos no valor de € 2.745.449.

Esta situação, permitiu ao Município, encerrar 2018 com um acréscimo no saldo de tesouraria e uma redução no prazo médio de pagamentos a fornecedores, face ao ano anterior, sendo este, de 20 dias.



Foram cumpridos todos os limites estabelecidos por lei, nomeadamente o equilíbrio orçamental, a redução do prazo médio de pagamentos a fornecedores, a inexistência de pagamentos em atraso de acordo com a LCPA e o cumprimento do limite da dívida total, que permite ao Município encerrar 2018 com margem de endividamento de € 9.688.760.

Importa salientar que o Município do Barreiro, fechou o ano de 2018 com as faturas emitidas em Novembro desse ano, praticamente todas liquidadas, isto é, 30 dias após a data de emissão da fatura.

Foram efetuados todos os pagamentos referentes ao acordo estabelecido com a Simarsul S.A., para liquidação de dívida (iniciado em 2013) tendo o mesmo ficado concluído.

Do ponto de vista económico, o resultado líquido de exercício, é de € 6.767.941,29, sendo o segundo maior resultado desde a implementação do POCAL.

O ativo líquido aumenta 4,60 %, ou seja, € 5.987.615, já o passivo, diminui face a 2017, 2,23 %, ou seja, - € 780.327 em termos absolutos, mantendo assim, a tendência dos últimos anos.

A dívida global do Município, diminui face ao ano anterior, o montante de € 1.250.203.

No entanto, se considerarmos o acumulado desde 2016, constata-se que a dívida global diminuiu o montante de € 3.430.411.

Conscientes que as opções tomadas foram as corretas, importa realçar a redução do prazo de pagamentos a fornecedores, assim como, a continuada redução da dívida global, permitindo uma cada vez maior consolidação da situação económico – financeira do Município do Barreiro.

No entanto, sabendo que o paradigma das finanças autárquicas poder-se-á alterar, dependendo, em cada momento da conjuntura existente, importa manter uma atenção permanente sobre a situação económico – financeira de modo, a que, em cada momento, seja possível agir sobre os eventuais desvios, evitando derrapagens difíceis de controlar.



II – Equilíbrio financeiro

II.1 – Nota explicativa

Neste ponto, é apresentado um conjunto de indicadores relativos a equilíbrios ou metas legais de acordo com a legislação em vigor, nomeadamente:

- O Regime Financeiro das Autarquias Locais e das Entidades Intermunicipais (RFALEI) aprovado pela Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro, alterada pela Lei n.º 51/2018 de 16 de agosto;
- O Decreto – Lei n.º 54-A/99, de 22 de fevereiro. Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais;
- A Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro – Lei dos Compromissos e Pagamentos em Atraso e o Decreto – Lei n.º 127/2012, de 21 de junho, que a regulamenta e suas alterações;
- O Despacho n.º 9870/2009 de 13 de abril, publicado no Diário da República n.º 71, 2ª Série, Parte C – indicador relativo ao prazo médio de pagamentos a fornecedores;
- Lei n.º 114/2017 de 29 de Dezembro – Orçamento de Estado para 2018.

II.2 – Prazo médio de pagamentos

Ao longo dos últimos 3 anos, o Município do Barreiro, tem vindo a reduzir de forma significativa o seu prazo médio de pagamentos a fornecedores.

Este prazo médio de pagamentos, é calculado de acordo com a seguinte fórmula:

$$PMP = \frac{\sum_{t-3}^t DF}{\sum_{t-3}^t A} * 365$$

Em que:

t = trimestre

DF = Dívida de curto prazo a fornecedores, observada no final de um trimestre



A – Aquisições de bens e serviços efetuadas no trimestre, independentemente de terem sido liquidadas.

No final de 2018, o prazo médio de pagamentos a fornecedores é de 20 dias, inferior em 7 dias ao observado no final de 2017, ou seja, uma redução de 25,93 %.

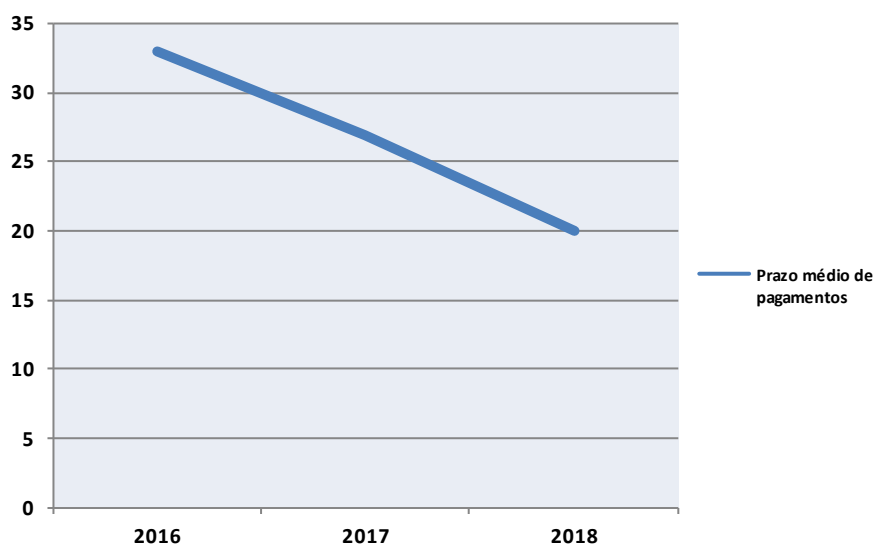
Ao observar-se um prazo médio de pagamentos de 20 dias, abaixo do limite a partir do qual a DGAL inclui na lista de Municípios em incumprimento nesta matéria (90 dias), está cumprida, com margem significativa, a legislação aplicável.

Quadro n.º 1 - Prazo médio de pagamentos

Unid: n.º de dias

Indicador	2016	2017	2018	Crescimento 2017 / 2018	
				Valor	%
Prazo médio de pagamentos	33	27	20	-7	-25,93%

Gráfico n.º 1 - Evolução do Prazo Médio de Pagamentos





II.3 – Pagamentos em atraso

De acordo com a Lei n.º 114/2017 de 29 de Dezembro – Lei Orçamento de Estado para 2018, as entidades incluídas no subsetor da administração local reduzem, até final de 2018, para além das já previstas no Programa de Apoio à Economia Local (PAEL), criado pela Lei n.º 43/2012, de 28 de Agosto, no mínimo, 10 % dos pagamentos em atraso com mais de 90 dias registados, em Setembro de 2017, no Sistema Integrado de Informação das Autarquias Locais (SIIAL).

O Município do Barreiro e, considerando a definição legal estabelecida na alínea e) artigo 3.º da Lei n.º 8/2012 de 21 de Fevereiro), não tinha pagamentos em atraso no final de 2014 e assim se tem mantido até final de 2018 dando cumprimento ao estabelecido na legislação em vigor.

Ainda de acordo com o Orçamento de Estado para 2018, são excluídos do âmbito de aplicação da Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro, e do Decreto -Lei n.º 127/2012, de 21 de junho, ambos na sua redação atual, os municípios e as freguesias que, a 31 de dezembro de 2017, cumpram as obrigações de reporte ao Tribunal de Contas e à DGAL e os limites de endividamento previstos, respetivamente, no artigo 52.º e no n.º 8 do artigo 55.º da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro, na sua redação atual.

Esta exclusão produz efeitos após a aprovação dos documentos de prestação de contas e a partir da data da comunicação à DGAL da demonstração do cumprimento dos referidos limites.

Tendo, o Município do Barreiro, cumprindo com o acima estabelecido e comunicado à DGAL tal situação, ficou assim, fora do âmbito da aplicação da Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro, e do Decreto -Lei n.º 127/2012, de 21 de junho.



III – Estudo da Evolução Orçamental

III.1 – Equilíbrio orçamental

O Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais estabelecia as regras de equilíbrio orçamental fixando a do designado equilíbrio formal ou global – não há orçamentos deficitários – e a do equilíbrio substancial, i. é, as receitas correntes devem cobrir as despesas correntes, de modo à obtenção de saldos correntes positivos, desde logo, para financiamento das despesas de capital.

O novo Regime Financeiro das Autarquias Locais e das Entidades Intermunicipais (RFALEI), veio reforçar a regra do equilíbrio orçamental estatuidando no seu artigo 40.º, que as receitas correntes devem dar cobertura às despesas correntes acrescidas das amortizações médias dos empréstimos a médio e longo prazo.

Os dados de fecho de 2018, registam o cumprimento deste conjunto de normas, sendo o valor das amortizações médias calculado nos termos do n.º 4 do artigo 40.º da citada Lei (RFALEI). No caso do Município do Barreiro, este valor para 2018 é de € 2.058.217,89.

Quadro n.º 2 - Regras do equilíbrio orçamental

Equilíbrios orçamentais	2018	Cumprimento	Enunciado da regra	Fonte
Receita total / Despesa total	117,43%	sim	O orçamento prevê recursos necessários para cobrir todas as despesas	POCAL e RFALEI
Receita corrente / Despesa corrente	128,21%	sim	As receitas correntes devem ser pelo menos iguais às despesas correntes	POCAL
Receita corrente bruta / (Despesa corrente + Amortização média empréstimos de médio e longo prazo)	120,35%	sim	A receita corrente bruta cobrada, deve ser, pelo menos, igual à despesa corrente acrescida das amortizações médias dos empréstimos de médio e longo prazo	RFALEI

Gráfico n.º 2 - Receita total vs Despesa total

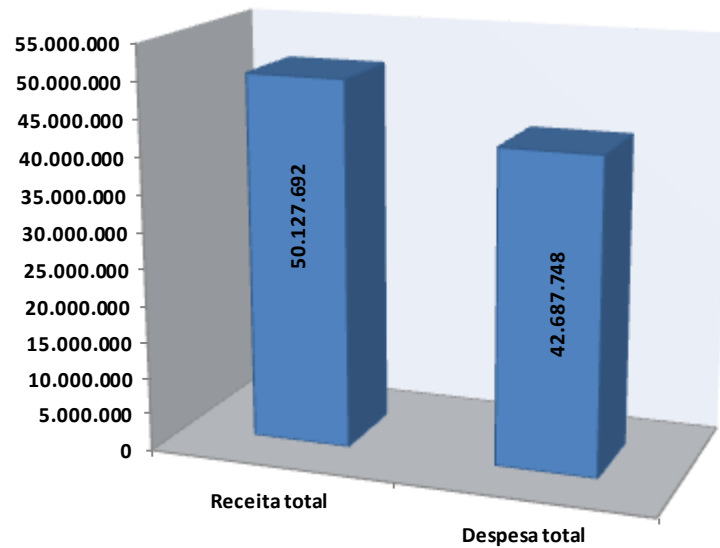


Gráfico n.º 3 - Receita corrente vs Despesa corrente

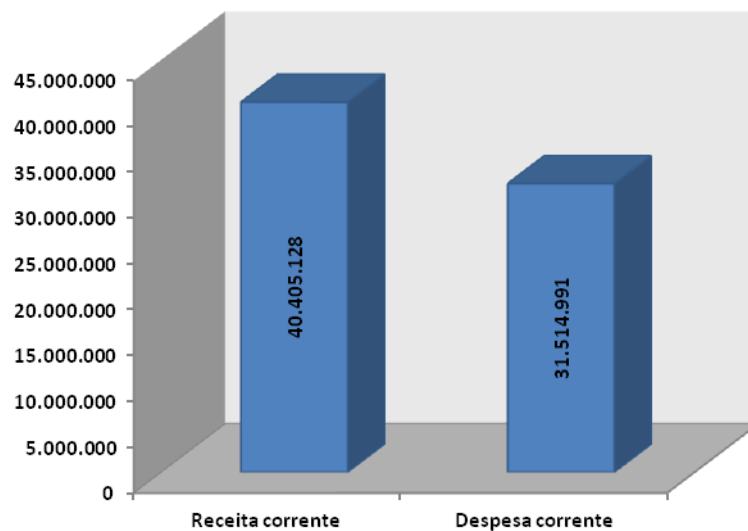
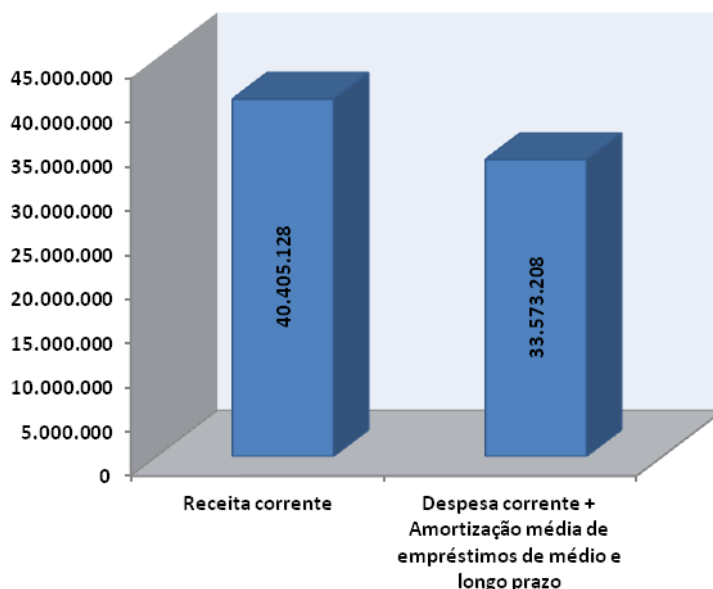


Gráfico n.º 4 - Equilíbrio orçamental



III.2 – Fluxos de caixa

Quadro n.º 3 - Demonstração de fluxos de caixa

Unid: Euros

Fluxos de caixa			
Recebimentos		Pagamentos	
Saldo da gerência anterior	4.328.917	Despesas orçamentais	42.687.748
Execução orçamental	3.733.095	Correntes	31.514.991
Operações de tesouraria	595.822	Capital	11.172.757
Receitas orçamentais	46.394.597	Operações de tesouraria	3.616.432
Correntes	40.405.128		
Capital	5.989.363		
Outras	106		
		Saldo para a gerência seguinte	8.277.290
		Execução orçamental	7.439.944
Operações de tesouraria	3.857.957	Operações de tesouraria	837.347
Total	54.581.471	Total	54.581.471

O mapa dos fluxos de caixa faz, uma síntese da ligação entre a contabilidade orçamental, baseada nos fluxos de caixa e, a contabilidade patrimonial, assente no princípio do acréscimo, retratando os saldos iniciais e finais da conta de disponibilidades, sendo a ligação ao orçamento, dada pelo saldo de execução orçamental.



Discrimina os recebimentos e pagamentos respeitantes à execução orçamental, segmentando-a em corrente e de capital, assim como as operações de tesouraria, cujo saldo integra as respetivas contas de balanço.

No ano de 2018, as receitas cobradas brutas, totalizam € 46.394.597, adicionando a este valor o saldo da execução orçamental do ano anterior (€ 3.733.095) deduzindo dos pagamentos efetuados em 2018 (€ 42.687.748) transita, como saldo da execução orçamental para a gerência seguinte, o montante de € 7.439.944.

As receitas orçamentais correntes, superaram em 28,21 % as despesas correntes.

O saldo da gerência a transitar para 2018 é de € 8.277.290 correspondendo a € 7.439.944 de operações orçamentais e € 837.347 de operações de tesouraria, sendo superior em 91,21 % ao verificado no ano anterior.

III.3 – Receita

III.3.1 – Evolução da receita

Quadro n.º 4 - Receita total

Unid: Euros

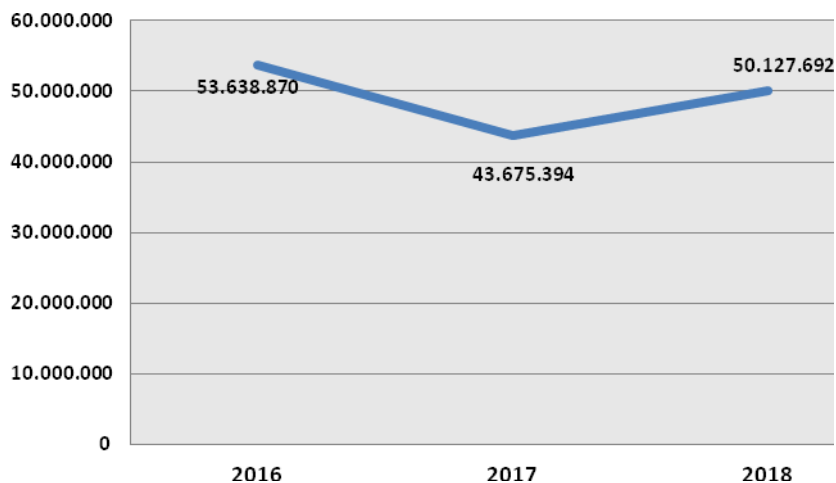
Descrição	2016	2017	2018			Tx. Cresc.
			Previsão	Cobrança	Tx. Exec.	
			(2)	(3)	(3/2)	
		(1)	(2)	(3)	(3/2)	(3/1)-1
Receita corrente	38.112.536	38.988.525	39.554.480	40.405.128	102,15%	3,63%
Receita de capital	13.632.992	1.612.069	11.954.287	5.989.363	50,10%	271,53%
Outras receitas	40.693	1.270	20.000	106	0,53%	-91,66%
Saldo gerência ano anterior	1.852.649	3.073.529	3.733.095	3.733.095	100,00%	21,46%
Total geral	53.638.870	43.675.394	55.261.862	50.127.692	90,71%	14,77%
Total s/ Saldo gerência	51.786.221	40.601.865	51.528.767	46.394.597	90,04%	14,27%

No final de 2018, a receita total do Município do Barreiro, apresenta um aumento de 14,77 % o que, em valor absoluto, se traduz num acréscimo de € 6.452.298 face ao valor recebido em 2017.

As receitas correntes aumentam 3,63 % face ao ano anterior enquanto as de capital crescem 271,53 % face ao mesmo período de análise.

Em termos absolutos, estes valores representam um acréscimo de € 1.416.603 nas correntes e um aumento de € 4.377.293 nas de capital.

Gráfico n.º 5 - Evolução da receita total

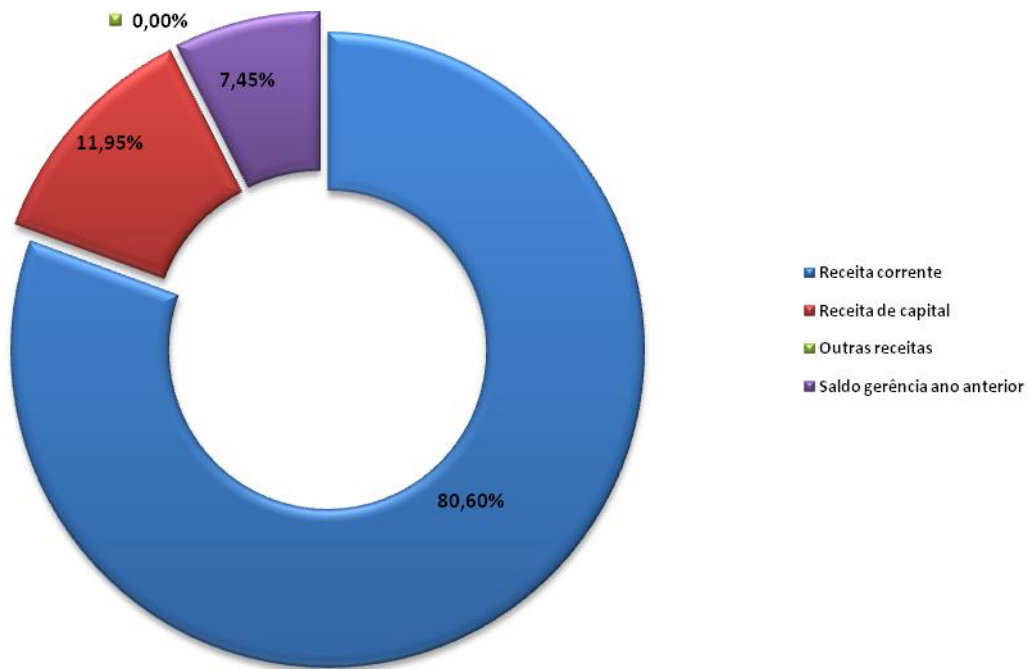


Quadro n.º 5 - Composição da receita por rubricas

Unid: Euros

Descrição	2016	2017	2018			Tx. Cresc.
			Previsão	Cobrança	Tx. Exec.	
			(2)	(3)	(3/2)	
	(1)	(1)	(2)	(3)	(3/2)	(3/1)-1
Impostos Directos	13.696.898	14.430.772	14.110.000	14.990.487	106,24%	3,88%
Impostos Indirectos	618.074	756.353	703.720	402.834	57,24%	-46,74%
Tx, Multas e O. Penalidades	4.459.551	4.531.656	4.504.420	4.513.451	100,20%	-0,40%
Rendimentos de Propriedade	331.031	39.860	43.000	5.975	13,90%	-85,01%
Transferências Correntes	10.111.191	10.175.365	10.424.048	10.928.537	104,84%	7,40%
Venda de Bens e Serviços	8.888.373	9.017.848	9.169.340	8.988.446	98,03%	-0,33%
Outras Receitas Correntes	7.419	36.671	599.952	575.399	95,91%	1469,10%
Sub - total corrente	38.112.536	38.988.525	39.554.480	40.405.128	102,15%	3,63%
Venda de Bens de Investimento	26.390	45.000	36.700	23.650	64,44%	-47,44%
Transferências de Capital	1.825.567	901.959	5.238.697	1.238.325	23,64%	37,29%
Passivos Financeiros	11.651.035	665.110	4.399.890	2.448.387	55,65%	268,12%
Outras Receitas de Capital	130.000	0	2.279.000	2.279.000	100,00%	100,00%
Sub - total capital	13.632.992	1.612.069	11.954.287	5.989.363	50,10%	271,53%
Reposições não Ab. Pagamentos	40.693	1.270	20.000	106	0,53%	-91,66%
Saldo da Gerência Anterior	1.852.649	3.073.529	3.733.095	3.733.095	100,00%	21,46%
Total geral	53.638.870	43.675.394	55.261.862	50.127.692	90,71%	14,77%

Gráfico n.º 6 - Composição da receita total



Conforme atrás descrito, a receita corrente, aumentou 3,63 % face ao ano anterior, i.é, € 1.416.603 em termos absolutos.

Gráfico n.º 7 - Evolução da receita corrente

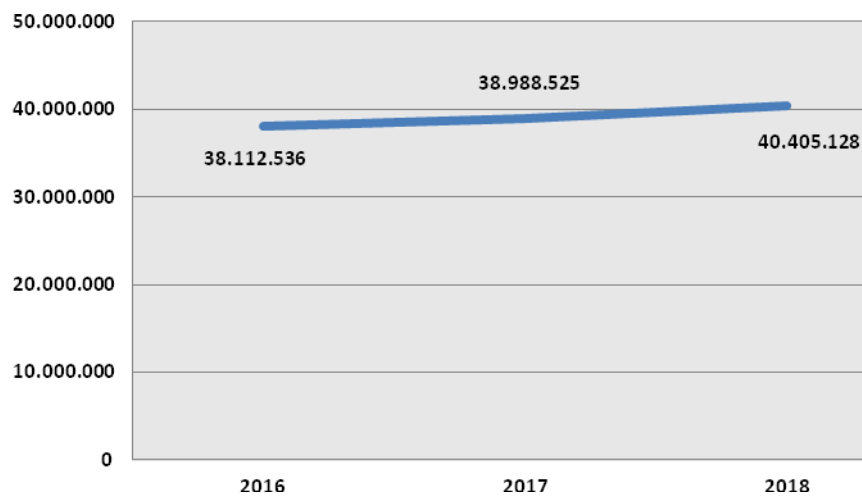
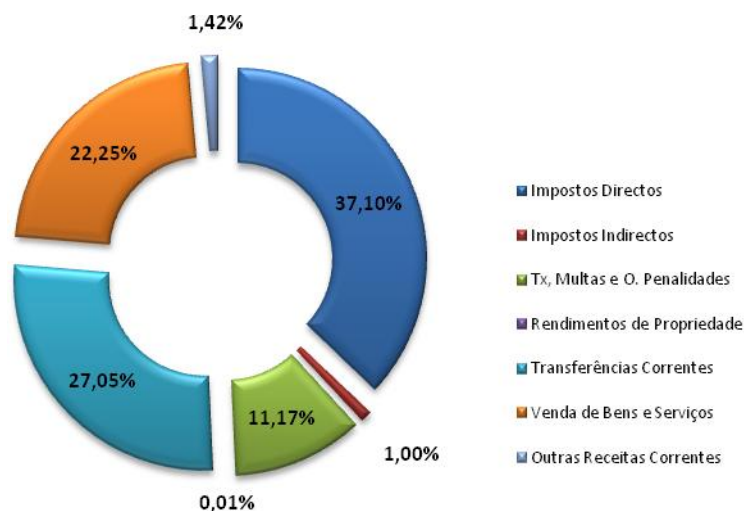


Gráfico n.º 8 - Composição da receita corrente



Os impostos directos, que representam cerca de 29,90 % do total do orçamento, apresentam uma execução de 106,24 % e um acréscimo de 3,88 % quando comparado com o ano anterior, que em termos absolutos traduzem um aumento de € 559.715.

Com exceção da Derrama, que atingiu uma execução superior a 90 %, todas as suas componentes apresentam montantes realizados superiores ao seu valor previsional.

Assim, o IMI apresenta um acréscimo de € 325.652, i. é, 3,05 %, face ao valor final de 2017, sendo a sua execução de 102,29 %, ou seja, € 10.996.703.

O IUC apresenta uma execução de 105,60 %, ou seja, € 1.515.351, que se traduz num acréscimo de € 83.189, ou seja, 5,81 %, face ao ano anterior.

O IMT com uma execução de 142,74 %, equivalente a € 1.991.292, apresenta um aumento de € 187.801, ou seja, um acréscimo de 10,41 % em relação ao final de 2017.

Por fim, a Derrama, com uma execução 92,79 %, que em valores absolutos significa € 487.141, apresenta uma diminuição de 6,68 %, ou seja, uma redução de € 34.844 face ao ano anterior.

Quadro n.º 6 - Evolução dos impostos diretos

Unid: Euros

Descrição	2016	2017	2018			Tx. Cresc.
			Previsão	Cobrança	Tx. Exec.	
			(1)	(2)	(3)	
IMI	10.787.284	10.671.051	10.750.000	10.996.703	102,29%	3,05%
IUC	1.398.728	1.432.162	1.435.000	1.515.351	105,60%	5,81%
IMT	979.642	1.803.491	1.395.000	1.991.292	142,74%	10,41%
Derrama	523.176	521.985	525.000	487.141	92,79%	-6,68%
CA	8.068	2.082	5.000	0	0,00%	-100,00%
Total geral	13.696.898	14.430.772	14.110.000	14.990.487	106,24%	3,88%

Gráfico n.º 9 - Evolução dos impostos diretos

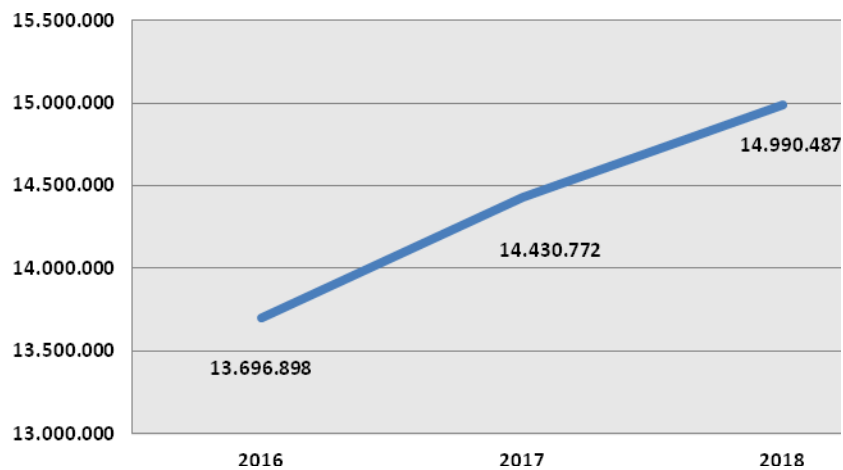
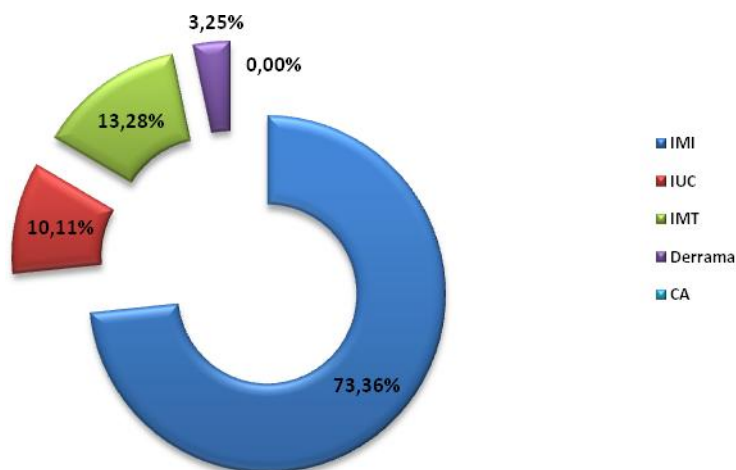


Gráfico n.º 10 - Composição dos impostos diretos



Os impostos indiretos registam uma execução de € 402.834, ou seja, 57,24 % do orçamentado, apresentando um decréscimo de 46,74 %, face ao registado em igual período do ano anterior.

As taxas, multas e outras penalidades, com uma execução de 100,20 % registam um valor de € 4.513.451 e uma redução de 0,40 %, face a dezembro de 2017.

Os rendimentos de propriedade, apresentam uma execução de € 5.975, isto é, 13,90 % do valor orçamentado e um decréscimo de 85,01 % face ao ano anterior. Esta diminuição, deve-se, essencialmente, à não distribuição de dividendos por parte da Amarsul, S.A.

As transferências correntes registam um aumento de € 158.241 nas transferências provenientes do Orçamento de Estado e um acréscimo de € 594.931 nas outras transferências correntes, o que globalmente se traduz num acréscimo de € 753.172, ou seja, 7,40 %, face ao final do ano de 2017.

A venda de bens apresenta uma execução de € 3.723.656, (97,71 % do orçamentado) e um decréscimo de 1,93 % face ao período homólogo de 2017, enquanto a prestação de serviços e rendas, com uma execução de € 5.264.791 (98,25 % do orçamentado) traduzia um aumento de 0,84 % face a dezembro de 2017.

As outras receitas correntes, registavam um acréscimo de € 538.728 face ao ano anterior, por via do recebimento do montante de indemnização referente ao processo do loteamento da Verderena.

Gráfico n.º 11 - Evolução da receita de capital

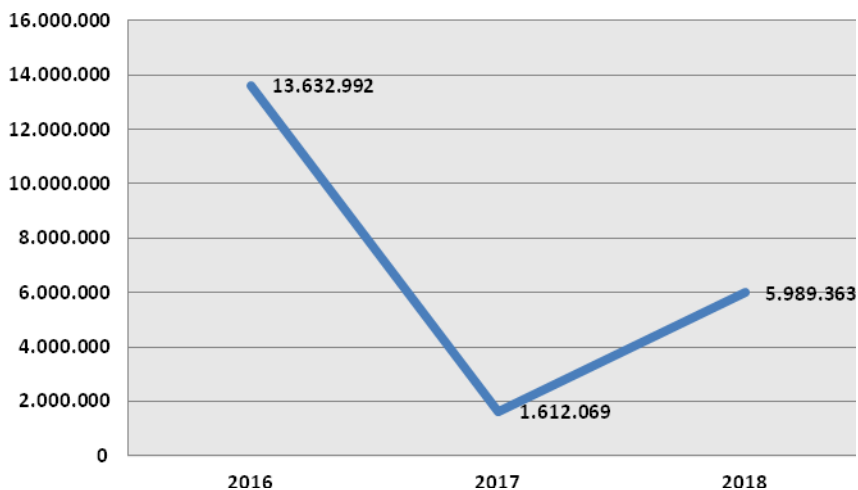
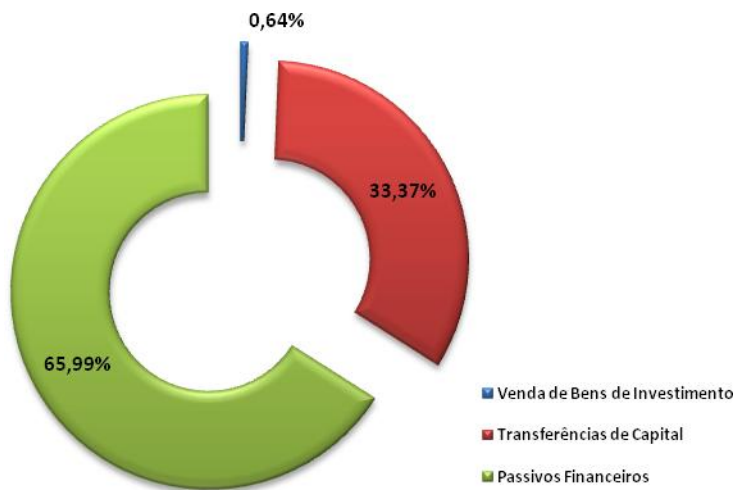


Gráfico n.º 12 - Composição da receita de capital



As receitas de capital registam uma execução de 50,10 % do seu valor previsional, ou seja, € 5.989.363. Este valor é superior em € 4.377.293 face ao recebido até final de 2017.

Este aumento, deve-se, essencialmente, às rubricas de transferências de capital, passivos financeiros e outras receitas de capital.



Nas transferências de capital, as verbas provenientes de fundos comunitários registam um acréscimo de € 344.150 face ao período homólogo de 2017.

Nos passivos financeiros, o aumento de € 1.783.277, deve-se à utilização de uma parte dos empréstimos contraídos para investimentos diversos e construção da Muleta, assim como, a utilização de € 250.000 do curto prazo.

Nas outras receitas de capital, o acréscimo de € 2.279.000, deve-se ao acionamento da garantia bancária referente ao loteamento da Verderena.

III.3.2 – Rácios da receita

Composição da Receita	2017	2018
Receita Corrente / Receita Total	89,27%	80,60%
Receita Capital / Receita Total	3,69%	11,95%

A receita corrente diminuiu o seu peso na receita total do Município.

Peso das Principais Rubricas da Receita na Receita Total	2017	2018
IM.I. / Receita Total	24,43%	21,94%
I.U.C. / Receita Total	3,28%	3,02%
Derrama / Receita Total	1,20%	0,97%
I.M.T. / Receita Total	4,13%	3,97%
Impostos Indirectos / Receita Total	1,73%	0,80%
Taxas, Multas e Outras Penalidades / Receita Total	10,38%	9,00%
O.E. (Total) / Receita Total	22,97%	20,31%
Venda Bens e Serviços / Receita Total	20,65%	17,93%
Fundos Comunitarios (Total) / Receita Total	0,84%	1,32%

O peso das receitas próprias do Município na receita total aumenta face ao ano anterior, sendo de 63,39 % das receitas totais.



Os impostos diretos diminuem o seu peso na receita total, face ao ano anterior.

Verifica-se, igualmente, uma diminuição do peso das transferências provenientes do Orçamento de Estado.

III.4 - Despesa

III.4.1 – Evolução da despesa

Quadro n.º 7 - Despesa total

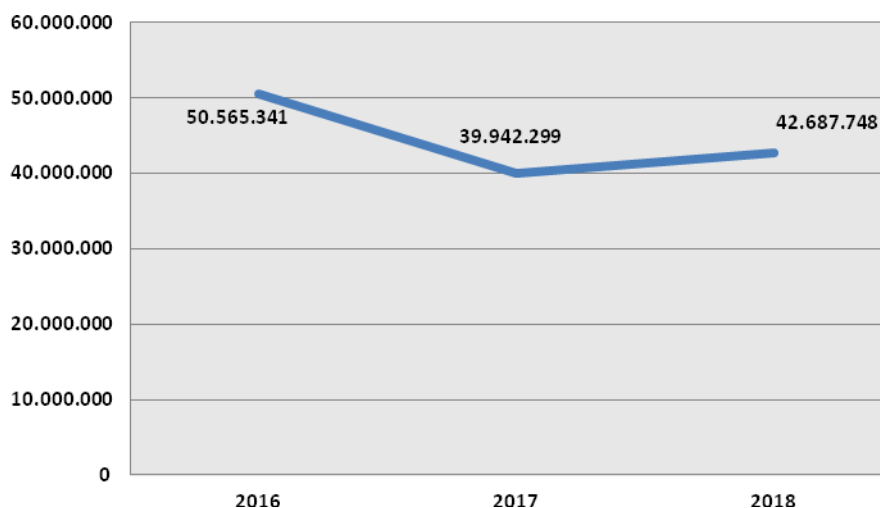
Unid: Euros

Descrição	2016	2017 (1)	2018				Tx. Exec. (5/2)	Tx. Cresc. (5/1)-1
			Dotação (2)	Cabimento (3)	Compromisso (4)	Pagamento (5)		
Despesa corrente	31.491.790	29.453.406	34.380.070	32.649.623	32.504.301	31.514.991	91,67%	7,00%
Despesa de capital	19.073.551	10.488.893	20.881.792	16.189.401	15.740.052	11.172.757	53,50%	6,52%
Total geral	50.565.341	39.942.299	55.261.862	48.839.025	48.244.353	42.687.748	77,25%	6,87%

Os pagamentos no final de Dezembro de 2018 apresentam um aumento de 6,87 % face a igual período do ano anterior o que, em termos absolutos, equivale a um acréscimo de € 2.745.449.

A despesa corrente aumenta 7 %, ou seja, € 2.061.585 face a 2017 enquanto as de capital acresce 6,52 %, isto é, € 683.864 em termos absolutos, em relação ao final do ano anterior.

Gráfico n.º 13 - Evolução da despesa total

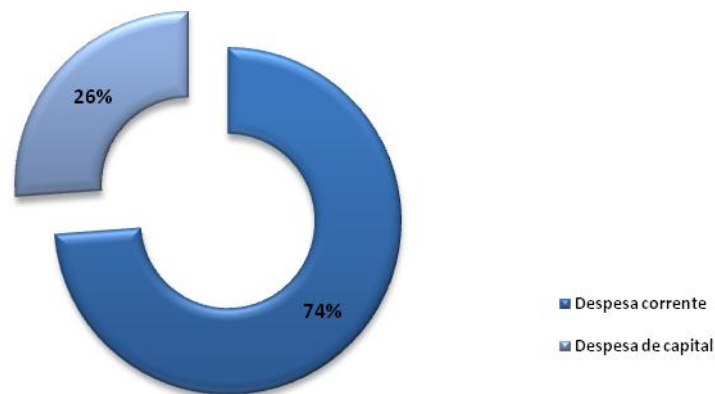


Quadro n.º 8 - Composição da despesa por rubricas

Unid: Euros

Descrição	2016	2017	2018					Tx. Exec.	Tx. Cresc.
			Dotação	Cabimento	Compromisso	Pagamento			
		(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(5/2)	(5/1)-1	
Pessoal	14.706.546	15.086.458	16.772.034	16.095.643	16.095.643	16.078.092	95,86%	6,57%	
Aquisição de bens e serviços	13.071.276	11.562.085	14.496.946	13.540.085	13.394.763	12.426.883	85,72%	7,48%	
Encargos financeiros	400.714	208.456	216.990	193.909	193.909	193.909	89,36%	-6,98%	
Transferências correntes	2.580.123	2.441.277	2.862.850	2.792.890	2.792.890	2.791.887	97,52%	14,36%	
Outras despesas correntes	733.131	155.130	31.250	27.095	27.095	24.220	77,50%	-84,39%	
Sub - total corrente	31.491.790	29.453.406	34.380.070	32.649.623	32.504.301	31.514.991	91,67%	7,00%	
Aquisição de bens de capital	7.285.793	6.806.349	17.562.645	13.044.224	12.594.875	8.033.724	45,74%	18,03%	
Transferências de capital	551.398	766.586	684.630	677.556	677.556	677.556	98,97%	-11,61%	
Ativos financeiros	245.759	245.759	184.325	184.320	184.320	184.320	100,00%	-25,00%	
Passivos financeiros	10.990.602	2.670.198	2.307.240	2.277.157	2.277.157	2.277.157	98,70%	-14,72%	
Outras despesas de capital			142.952	6.144	6.144		0,00%	0,00%	
Sub - total capital	19.073.551	10.488.893	20.881.792	16.189.401	15.740.052	11.172.757	53,50%	6,52%	
Total geral	50.565.341	39.942.299	55.261.862	48.839.025	48.244.353	42.687.748	77,25%	6,87%	

Gráfico n.º 14 - Composição da despesa total



Conforme já referido, a despesa corrente aumenta 7,00 % face a 2017 o que em termos absolutos, representa € 2.061.585.

Com exceção dos encargos financeiros e das outras despesas correntes, todas as suas componentes apresentam um acréscimo face ao ano anterior.

Gráfico n.º 15 - Evolução da despesa corrente

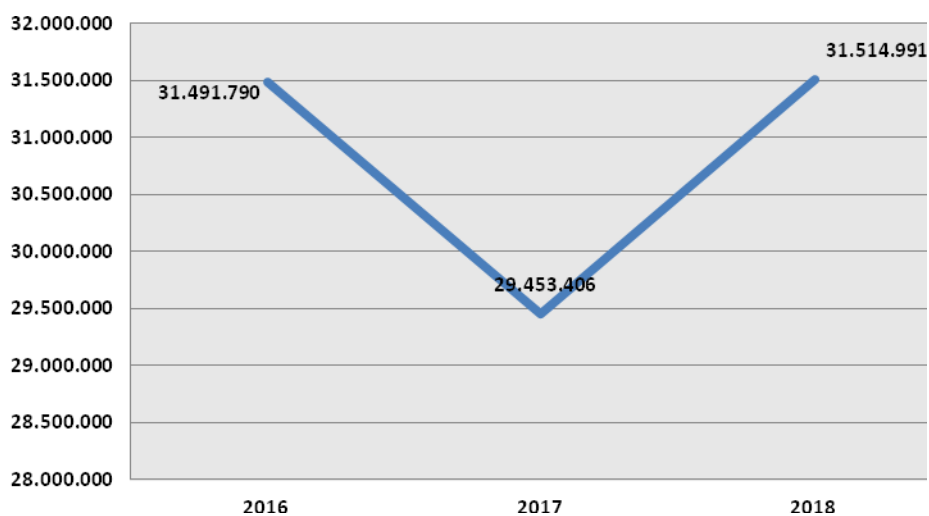
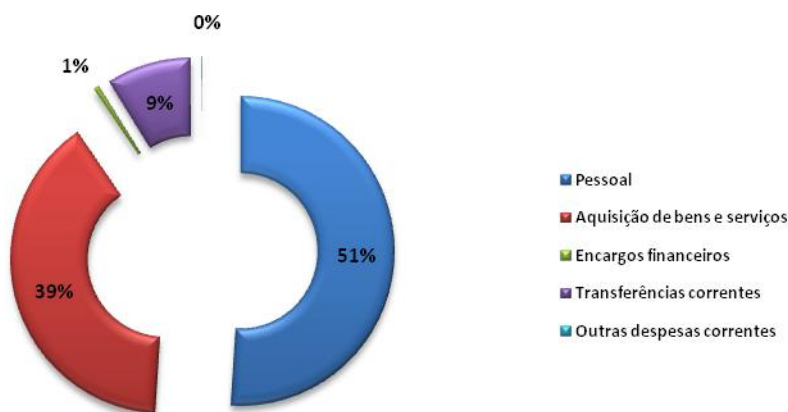


Gráfico n.º 16 - Composição da despesa corrente



As despesas com pessoal com uma execução de 95,86 % do valor orçamentado, apresentam um aumento de 6,57 %, equivalente a € 991.634 face a igual período do ano anterior.

As despesas com pessoal do quadro aumentam € 406.938 face a 2017 enquanto as despesas com pessoal fora do quadro crescem € 237.846. Os outros pagamentos aumentam € 346.849 face ao ano anterior.

Quadro n.º 9 - Evolução despesas com pessoal

EVOLUÇÃO DOS PAGAMENTOS

Unid: Euros

Anos	Designação	Pessoal do Quadro	Pessoal Fora do Quadro	Outros Pagamentos	Total
2016		10.304.157	501.718	3.900.671	14.706.546
2017		10.331.047	649.571	4.105.841	15.086.458
2018		10.737.985	887.417	4.452.690	16.078.092
Evolução 2017 / 2018		406.938	237.846	346.849	991.634

O aumento verificado no pessoal fora do quadro, deve-se, essencialmente à contabilização do pessoal em tarefa ou avença nas rubricas de pessoal, contrariando o anteriormente efetuado, que se encontrava registado em aquisição de serviços.

Nos outros pagamentos, os principais aumentos situam-se ao nível das contribuições para a Segurança Social, que aumentam € 78.426, para os seguros com acidentes de trabalho e doenças profissionais, com um aumento de € 59.234, por via da sua atualização em função do número de trabalhadores e respetiva massa salarial e para os encargos com saúde, com um acréscimo de € 38.828, nas contribuições para o SNS e € 39.067 nos pagamentos à ADSE.



Pessoal do Quadro 2018	10.737.985		
	<hr/>	=	26,58%
Receita Corrente 2018	40.405.128		
Pessoal Fora do Quadro 2018	887.417		
	<hr/>	=	8,26%
Pessoal do Quadro 2018	10.737.985		
Pessoal Fora do Quadro 2018	887.417		
	<hr/>	=	2,20%
Receita Corrente 2018	40.405.128		
Encargos Totais 2018	16.078.092		
	<hr/>	=	39,79%
Receita Corrente 2018	40.405.128		

Com base nestes indicadores, verifica-se que as despesas com pessoal do quadro são de 26,58% face à receita corrente cobrada em 2018 e que a despesa total com pessoal é de 39,79% da receita corrente.

Mesmo considerando o aumento verificado, o seu peso percentual, mantém-se praticamente inalterado, face ao ano anterior.

A aquisição de bens e serviços, apresenta um aumento de 7,48 % face a 2017 o que em termos absolutos equivale a € 864.798.

Os encargos financeiros, decrescem 6,98 % face a 2017, i.é, - € 14.547.

As transferências correntes apresentam um acréscimo de 14,36 % face ao final de 2017 o que em termos absolutos equivale a um aumento de € 350.609.

Esta situação, resulta de um aumento das transferências para as Uniões e Juntas de Freguesia, no montante de € 46.848, para os SMTCB de € 82.840, para fazer face ao pagamento de uma indemnização proferida por decisão judicial, € 53.912 para clubes e coletividades, € 69.912 para as escolas e € 90.000 para as corporações de bombeiros para comparticipação nas despesas com as EIP's.

As outras despesas correntes, apresentam um decréscimo de 84,39 % face ao final de 2017, uma vez que, nesse ano foi restituída a quantia de € 151.068,99 aos promotores da Quinta do Peliche.

As despesas de capital, apresentam um aumento de 6,52 % face a 2017, o que equivale a um acréscimo de € 683.864.

Gráfico n.º 17 - Evolução das despesas de capital

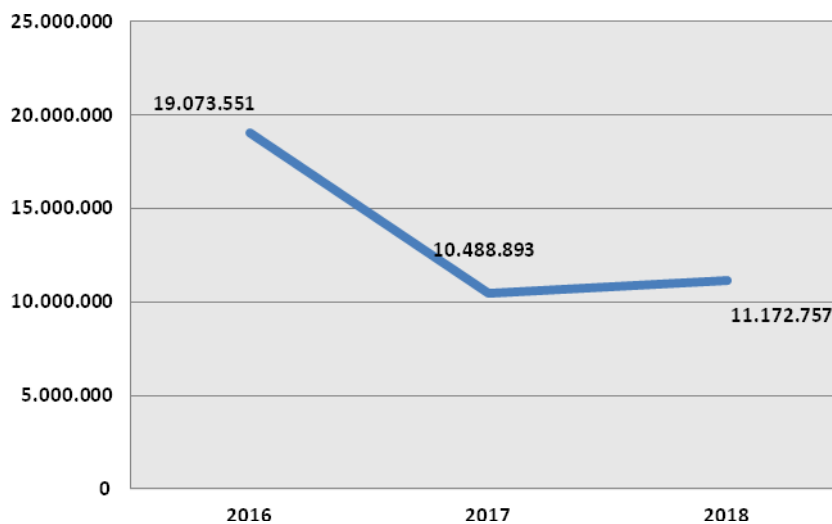
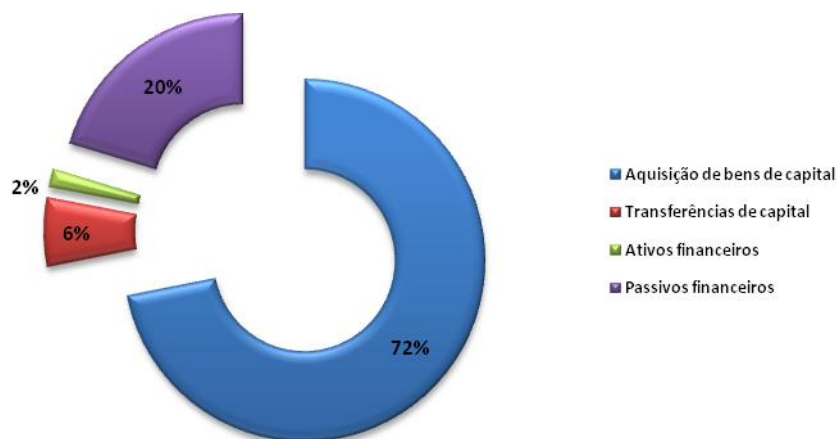


Gráfico n.º 18 - Composição das despesas de capital





A aquisição de bens de capital apresenta um acréscimo de 18,03 % face ao final do ano de 2017. Em termos absolutos, este valor, equivale a € 1.227.375.

As transferências de capital, registam uma redução de 11,61%, o que equivale a um decréscimo de € 89.030 em valores absolutos. Esta situação, deve-se às transferências para os clubes e coletividades com um aumento no valor de € 105.755.

Os ativos financeiros, espelham o pagamento da comparticipação do Município para o Fundo de Apoio Municipal, que sofreu uma redução, no seu valor.

Os passivos financeiros, apresentam uma redução de € 393.042 devido a um decréscimo de € 165.000 na utilização do empréstimo de curto prazo e ao pagamento de 1 prestação, no montante de € 240.000 no empréstimo pagar a tempo e horas quando no ano anterior, a sua amortização tinha sido de € 480.000.

Em 2018, concluiu-se a amortização dos empréstimos pagar e tempo e horas e pagamento extraordinários de dívida do Estado.

III.4.2 – Rácios da despesa

Composição da Despesa	2017	2018
Despesa Corrente / Despesa Total	73,74%	73,83%
Despesa Capital / Despesa Total	26,26%	26,17%

Estes rácios indicam que o peso da despesa corrente na despesa total do Município não se alterou face ao ano anterior.

Estrutura da Despesa Corrente	2017	2018
Pessoal / Despesa Corrente	51,22%	51,02%
Aquisição de bens e serviços / Despesa Corrente	39,26%	39,43%
Transferências Correntes / Despesa Corrente	8,29%	8,86%
Encargos Financeiros / Despesa Corrente	0,71%	0,62%
Outras despesas / Despesa Corrente	0,53%	0,08%



Verifica-se um ligeiro decréscimo das despesas com pessoal no total das despesas correntes do Município.

Estrutura da Despesa Capital	2017	2018
Aquisição de bens de capital / Despesa Capital	64,89%	71,90%
Transferências de Capital / Despesa Capital	7,31%	6,06%
Passivos Financeiros / Despesa Capital	25,46%	20,38%

Pela análise aos rácios, verifica-se um aumento do peso da aquisição de bens de capital e uma diminuição das transferências de capital e dos passivos financeiros, pelos motivos atrás enunciados.

Peso das Principais Rubricas da Despesa na Despesa Total	2017	2018
Pessoal / Despesa Total	37,77%	37,66%
Aquisição de Bens e Serviços / Despesa Total	28,95%	29,11%
Transferências Correntes / Despesa Total	6,11%	6,54%
Enc. Financeiros + Passivos Financeiros / Despesa Total	7,21%	5,79%
Aquisição de bens de capital / Despesa Total	17,04%	18,82%
Transferências Capital / Despesa Total	1,92%	1,59%

Verificam-se ligeiras variações no peso das diferentes componentes da despesa no total da mesma.



IV – Análise às grandes opções do plano

As grandes opções do plano (G.O.P.) são constituídas pelo plano plurianual de investimentos (P.P.I.) e pelas ações mais relevantes (A.M.R.).

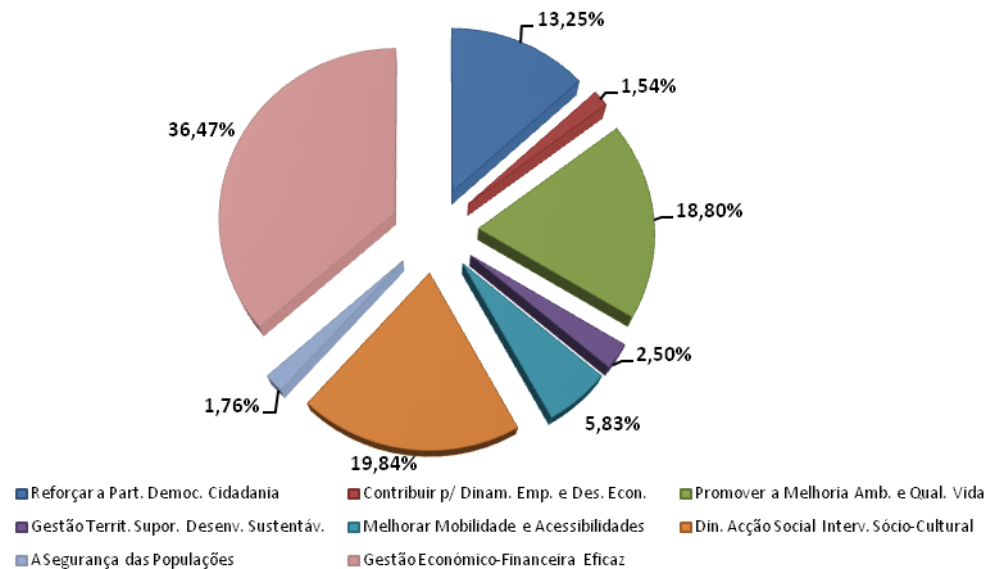
Em 2018 a dotação global das G.O.P. foi de € 29.595.670 o que corresponde a 53,55 % da dotação global do orçamento, sendo a sua execução de 64,76 %.

Quadro n.º 10 - Execução das grandes opções do plano

Unid: Euros

Designação	G.O.P.		P.P.I.	A.M.R.
	Realização	Execução	Realização	Realização
01 Reforçar a Part. Democ. Cidadania	2.540.147,25	92,89%	1.130.063,98	1.410.083,27
02 Contribuir p/ Dinam. Emp. e Des. Econ.	295.946,17	76,37%	221.400,00	74.546,17
03 Promover a Melhoria Amb. e Qual. Vida	3.602.981,28	41,65%	3.346.917,69	256.063,59
04 Gestão Territ. Supor. Desenv. Sustentáv.	478.609,87	24,05%	478.609,87	
05 Melhorar Mobilidade e Acessibilidades	1.117.265,21	87,70%	107.302,21	1.009.963,00
06 Din. Acção Social Interv. Sócio-Cultural	3.802.646,01	60,57%	1.328.695,08	2.473.950,93
07 A Segurança das Populações	337.557,97	99,07%		337.557,97
08 Gestão Económico-Financeira Eficaz	6.989.675,21	88,03%	1.420.735,39	5.568.939,82
Total	19.164.828,97	64,76%	8.033.724,22	11.131.104,75

Gráfico n.º 19 - Composição das GOP por objetivos



O objetivo com maior peso nas grandes opções do plano é o 08 – Gestão económico – financeira mais eficaz, uma vez que, engloba o pagamento das amortizações de todos os empréstimos de médio e longo prazo.

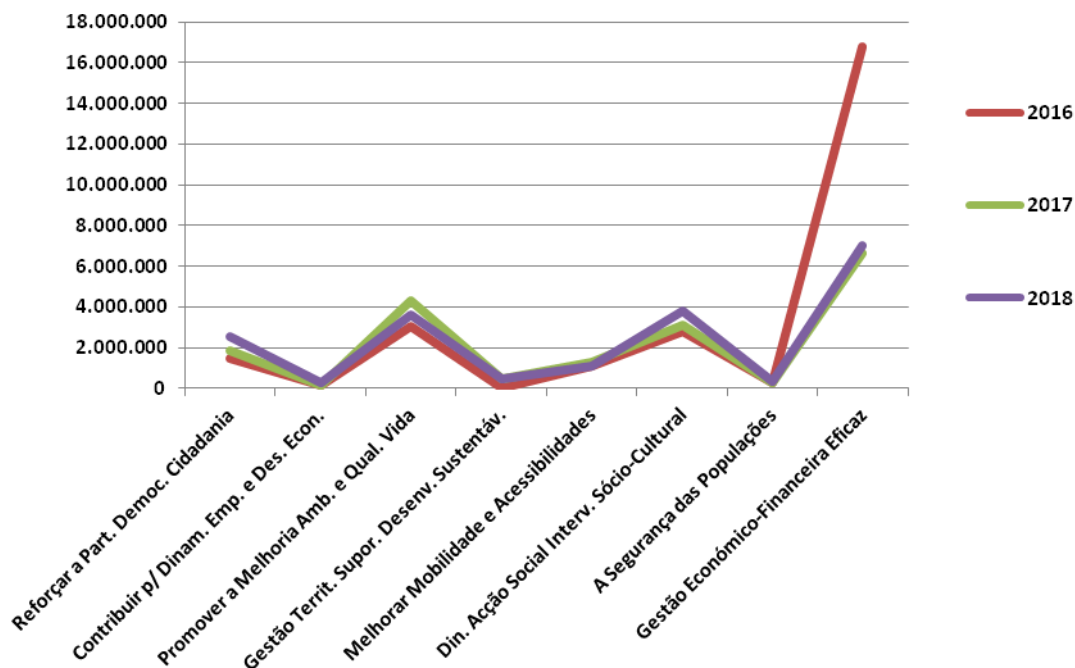
No entanto, importa destacar, igualmente, o objetivo 03 – Promover a melhoria ambiental e a qualidade de vida com 18,08 % no total das GOP, com um maior peso ao nível do PPI e o objetivo 06 – Dinamização ação social e intervenção sócio – cultural com um peso de 19,84 % e uma componente mais concentrada nas atividades mais relevantes, tendo, no entanto, cerca de 1/3 da sua execução ao nível do PPI por via dos investimentos nas escolas.

Quadro n.º 11 - Evolução das grandes opções do plano

Unid: Euros

Designação	2016	2017	2018	Crescimento 2017 / 2018	
				Valor	%
01 Reforçar a Part. Democ. Cidadania	1.496.732	1.827.892	2.540.147	712.256	38,97%
02 Contribuir p/ Dinam. Emp. e Des. Econ.	117.867	160.992	295.946	134.955	83,83%
03 Promover a Melhoria Amb. e Qual. Vida	3.029.113	4.273.533	3.602.981	-670.552	-15,69%
04 Gestão Territ. Supor. Desenv. Sustentáv.	12.149	431.936	478.610	46.674	10,81%
05 Melhorar Mobilidade e Acessibilidades	1.094.301	1.265.598	1.117.265	-148.333	-11,72%
06 Din. Acção Social Interv. Sócio-Cultural	2.771.295	3.091.695	3.802.646	710.951	23,00%
07 A Segurança das Populações	253.303	268.799	337.558	68.759	25,58%
08 Gestão Económico-Financeira Eficaz	16.787.588	6.643.961	6.989.675	345.714	5,20%
Total	25.562.348	17.964.406	19.164.829	1.200.423	6,68%

Gráfico n.º 20 - Evolução das grandes opções do plano





Em 2018, as Grandes Opções do Plano, registam um aumento de € 1.200.423, isto é, 6,68%, face ao ano anterior.

Com exceção do objetivo (03) - Promover a melhoria do ambiente e da qualidade de vida e do objetivo (05) – Melhorar a mobilidade e as acessibilidades, todos os outros apresentam um aumento face ao ano anterior.

Mesmo apresentando uma redução, estes objetivos apresentam uma execução que merece ser realçada.

Importa, igualmente, destacar a execução do objetivo (01), Reforçar a participação, democracia e cidadania que, apresenta um aumento de 38,97% face a 2017 o que em termos absolutos se traduz num acréscimo de € 712.256, derivado ao forte investimento realizado na infraestruturização tecnológica por via do processo de desmaterialização.

O objetivo (06) – Dinamização da ação social e intervenção sociocultural, com uma execução de € 3.802.646 e um aumento de € 710.951, face ao ano anterior, merece ser destacado.

Neste objetivo, o maior aumento verifica-se ao nível da educação por via dos investimentos em escolas - EB1n.º 3 e EB1 dos Fidalguinhos – que no seu conjunto aumenta, aproximadamente € 475.000 e na oferta dos manuais escolares no montante de € 85.745.

Também a juventude aumenta cerca de € 100.000, resultado das ações desenvolvidas no âmbito da quinzena.

No objetivo (08) – Gestão económico – financeira mais eficaz, importa realçar os pagamentos efetuados com a gestão da dívida de médio e longo prazo e com algumas despesas de funcionamento como, seguros, eletricidade (MT / BTE e IP), limpeza das instalações.

Houve uma melhoria das condições de trabalho do pessoal administrativo, com um investimento de € 139.776 na aquisição de mobiliário de escritório e procedeu-se à aquisição e liquidação de duas viatura de recolha de resíduos no montante de € 392.862, cujo processo se tinha iniciado em 2017.

Foram, igualmente, realizados investimentos nos Paços do Concelho no montante de € 175.663 e noutros edifícios e instalações municipais no valor de € 277.729.



V – Estudo da Evolução Económico – Patrimonial

A presente análise tem por objetivo dar a conhecer os resultados alcançados pelo Município do Barreiro no exercício de 2018 bem como, a sua situação económica e patrimonial no mesmo período.

Para o efeito, foram tidos em consideração o balanço e a demonstração de resultados líquidos em 31 de Dezembro de 2018 e a respetiva comparação com o exercício de 2017.

No entanto, para melhor perceção desta evolução, os dados apresentados referem-se aos últimos 3 exercícios.

Serão ainda elaborados alguns rácios de apoio à gestão de modo a tornar a análise interpretativa, dos elementos apresentados, mais perceptível.

V.1 – Análise económica

V.1.1 – Resultados operacionais

Os resultados operacionais, positivos no montante de € 4.310.330, são inferiores em € 1.513.872 ou seja -25,99 % quando comparado com o ano de 2017.

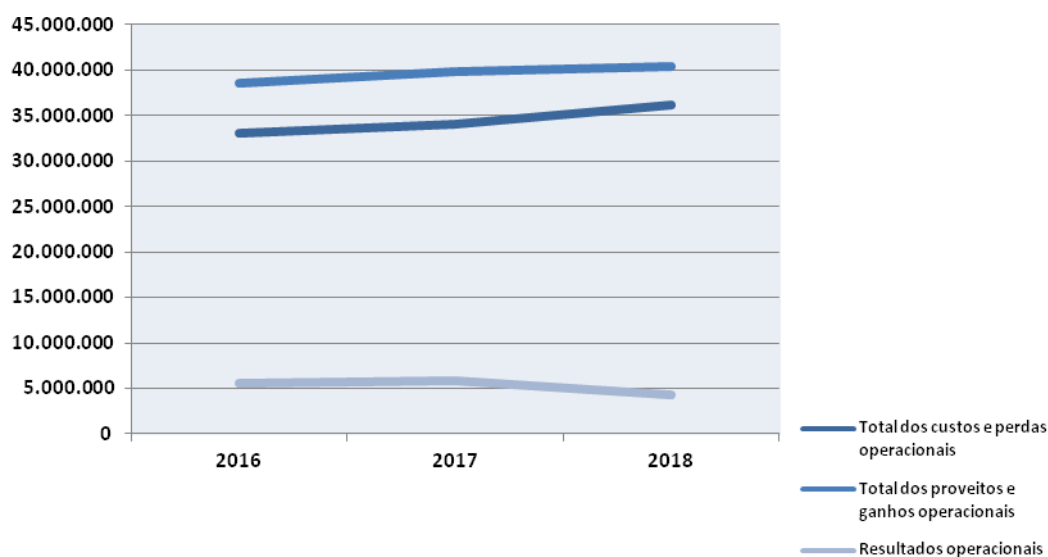
Aquele decréscimo, no montante de € 1.513.872, tem origem num aumento dos custos operacionais no valor de € 2.158.551 e, simultaneamente um aumento dos proveitos operacionais de € 644.679, em termos relativos tem como explicação um aumento de 6,35 % nos custos e de 1,62 % nos proveitos.

Quadro n.º 12 - Resultados operacionais

Unid: Euros

Resultados operacionais	2016	2017	2018	Crescimento 2017 / 2018	
				Valor	%
Custo merc. Vend.materias consumidas	466.580	294.160	398.271	104.112	35,39%
Fornecimentos e serviços externos	11.573.600	12.192.318	12.898.490	706.172	5,79%
Transf. e subs. corr. conc. e prest. sociais	2.537.657	2.460.220	2.781.177	320.956	13,05%
Custos c/ pessoal	14.672.947	15.056.983	15.780.524	723.542	4,81%
Outros custos e perdas operacionais	186.318	302.820	382.761	79.941	26,40%
Amortizações do exercício	3.469.400	3.529.853	3.671.055	141.201	4,00%
Provisões do exercício	153.646	152.251	234.878	82.627	54,27%
Total dos custos e perdas operacionais	33.060.148	33.988.605	36.147.156	2.158.551	6,35%
Vendas	2.235.195	1.934.307	1.759.802	-174.505	-9,02%
Prestações de serviços	5.444.413	5.921.436	6.045.438	124.003	2,09%
Impostos e taxas	19.446.004	19.642.171	19.993.890	351.719	1,79%
Proveitos suplementares	59.254	42.485	27.806	-14.680	-34,55%
Transferências e subsídios obtidos	10.336.053	11.220.334	11.567.047	346.713	3,09%
Trabalhos para a própria entidade	26.460	0	0	0	0,00%
Outros proveitos e ganhos operacionais	1.068.540	1.052.074	1.063.503	11.429	1,09%
Total dos proveitos e ganhos operacionais	38.615.920	39.812.807	40.457.486	644.679	1,62%
Resultados operacionais	5.555.772	5.824.202	4.310.330	-1.513.872	-25,99%

Gráfico n.º 21 - Evolução dos resultados operacionais





Em relação aos Custos Operacionais, o maior aumento face ao ano anterior, em termos absolutos, situa-se ao nível dos custos com pessoal, montante de € 723.542 que traduz um aumento de 4,81 %.

Os fornecimentos e serviços externos apresentam um aumento de € 706.172 que em valores relativos corresponde a um acréscimo de 5,79 %.

As transferências e subsídios correntes concedidos e prestações sociais que acrescem € 320.956 traduzindo um valor relativo de 13,05 %.

As amortizações do exercício atingiram uma diferença no valor de € 141.201 ou seja 4,00 % em termos relativos.

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas com o valor de € 104.112 em termos relativos ascende a 35,39 %.

As provisões do exercício com um aumento de € 82.627, acresce, em termos relativos 54,27 %.

Os outros custos e perdas operacionais apresentam um acréscimo de € 79.941 a que corresponde 26,40 % em termos relativos.

No que se refere aos Proveitos Operacionais, o maior aumento face ao ano anterior, provém dos impostos e taxas no valor de € 351.719, que em termos relativos traduz-se em 1,79 %.

As transferências e subsídios obtidos acrescem € 346.713 o que representa 3,09 % em termos relativos.

Nas prestações de serviços o aumento cifrou-se em termos absolutos em € 124.003 que se traduzem em 2,09 %.

Os outros proveitos ganhos operacionais, apesar de insignificante, apresentam um aumento de € 11.429 representando em termos relativos 1,09 %.

Os proveitos suplementares diminuíram € 14.680 ou seja -34,55 %.

As vendas caíram € 174.505 equivalente a -9,02 %.

V.1.2 – Resultados financeiros

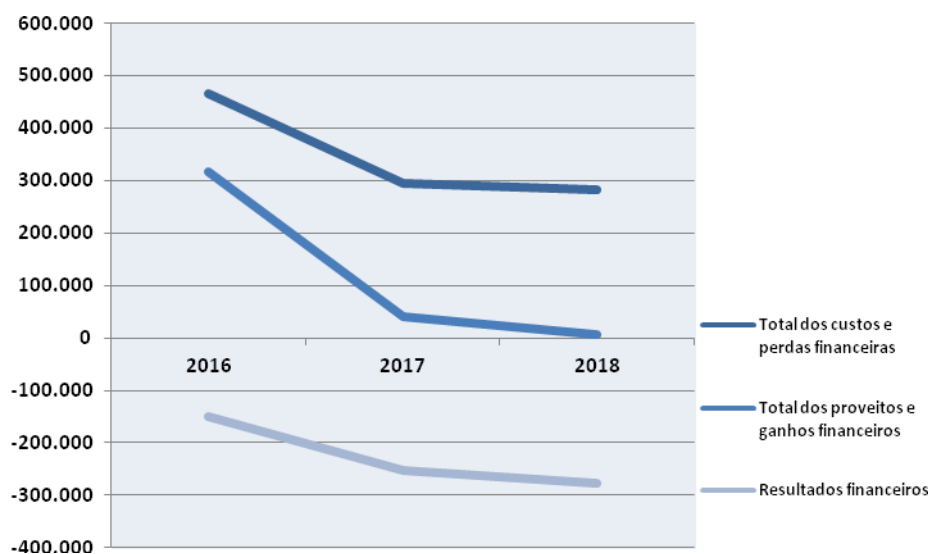
Os resultados financeiros, negativos, cifraram-se em € 276.740 reduzindo, € 24.558 que em termos relativos são 9,74 %, tendo o ano de 2017 como comparativo.

Quadro n.º 13 - Resultados financeiros

Unid: Euros

Resultados financeiros	2016	2017	2018	Crescimento 2017 / 2018	
				Valor	%
Juros suportados	342.646	205.652	198.012	-7.640	-3,72%
Perdas em entidades participadas					
Provisões para aplicações financeiras	8.780	0	742	742	100,00%
Outros custos e perdas financeiras	115.081	88.289	84.029	-4.260	-4,83%
Total dos custos e perdas financeiras	466.508	293.941	282.782	-11.159	-3,80%
Juros obtidos	9.489	3.269	6.042	2.773	84,85%
Rendimentos de participações de capital	306.223	38.490		-38.490	-100,00%
Total dos proveitos e ganhos financeiros	315.712	41.759	6.042	-35.717	-85,53%
Resultados financeiros	-150.796	-252.182	-276.740	-24.558	-9,74%

Gráfico n.º 22 - Evolução dos resultados financeiros



Nos custos e perdas financeiras, os Juros suportados diminuíram € 7.640 em valores absolutos e 3,72 % em valores relativos, face ao ano anterior.

Os outros custos e perdas financeiras diminuíram € 4.260 ou seja 4,83 %, enquanto as provisões para aplicações financeiras aumentaram € 742.

No seu conjunto os custos e perdas financeiros tiveram um insignificante decréscimo de € 11.159, equivalente a 3,80 % face ao final de 2017.



Os **proveitos e ganhos financeiros** apresentam um aumento de € 6.042 quando comparado com o ano anterior.

Verifica-se um aumento dos juros obtidos no montante de € 2.773 ou seja 84.85 % em termos relativos uma ausência de rendimentos de participações de capital, por via da não distribuição de dividendos por parte da Amarsul, S.A. Já em 2017 foram considerados € 38.490 e não havendo, igualmente, distribuição de dividendos.

V.1.3 – Resultados correntes

Os resultados correntes, resultam da conjugação dos resultados operacionais e dos resultados financeiros e apresentam um valor positivo de € 4.033.590.

Comparativamente com 2017, diminuíram € 1.538.430 em termos absolutos que equivalem, a - 27,61 % em termos relativos.

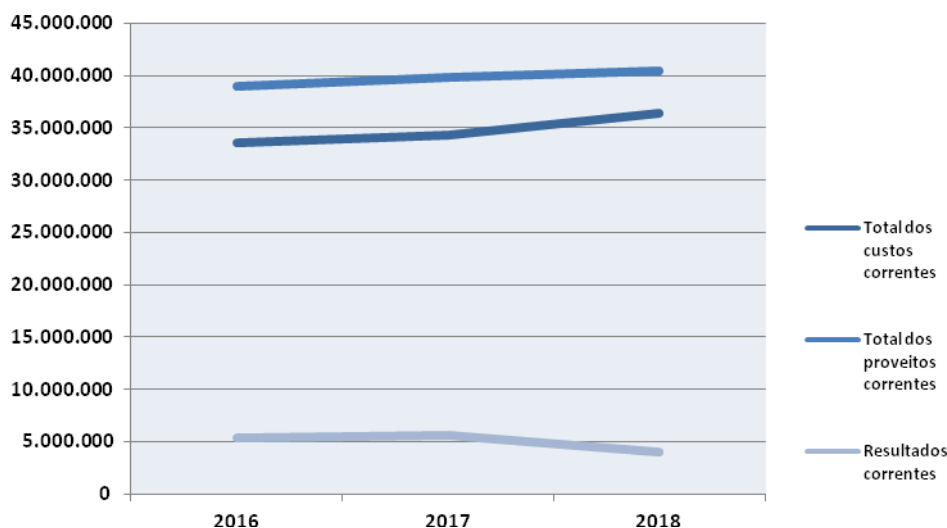
No entanto, importa realçar que este resultado (tal como os resultados operacionais), apresenta valores positivos nos últimos anos.

Quadro n.º 14 - Resultados correntes

Unid: Euros

Resultados correntes	2016	2017	2018	Crescimento 2017 / 2018	
				Valor	%
Custos operacionais	33.060.148	33.988.605	36.147.156	2.158.551	6,35%
Custos e perdas financeiros	466.508	293.941	282.782	-11.159	-3,80%
Total dos custos correntes	33.526.655	34.282.545	36.429.938	2.147.393	6,26%
Proveitos operacionais	38.615.920	39.812.807	40.457.486	644.679	1,62%
Proveitos e ganhos financeiros	315.712	41.759	6.042	-35.717	-85,53%
Total dos proveitos correntes	38.931.631	39.854.566	40.463.528	608.963	1,53%
Resultados correntes	5.404.976	5.572.020	4.033.590	-1.538.430	-27,61%

Gráfico n.º 23 - Evolução dos resultados correntes



V.1.4 – Resultados extraordinários

Os resultados extraordinários são positivos e ascendem a € 2.374.351.

Passaram de € - 526.020, para € 2.734.351 traduzindo um aumento de € 3.260.371.

Os custos e perdas extraordinárias totalizam € 1.510.216 tendo aumentado € 262.005 ou seja, o equivalente a 20,99 %, face ao final de 2017.

As amortizações e provisões acrescem € 406.290 o que equivale a 267,15 %, em valores relativos.

As perdas em existências, multas e penalidades e correções relativas a exercícios anteriores no seu conjunto aumentaram, todas com valores sem materialidade expressiva, € 21.376.

As perdas em imobilizações diminuíram € 72.590, enquanto as transferências de capital decresceram € 74.879.

Os proveitos e ganhos extraordinários ascendem a € 4.244.568 aumentando € 3.522.377, isto é, 487,73 %, face ao ano anterior.

Os outros proveitos e ganhos extraordinários tiveram um incremento de € 2.292.725, derivado do facto de ter sido acionada a garantia bancária do loteamento da Verderena no montante de € 2.279.000. Em termos relativos, o seu incremento foi de 573 %;



Os benefícios de penalidades contratuais aumentaram € 563.952, referentes a uma indemnização recebida do processo da Verderena, conjuntamente com a garantia bancária.

As reduções de amortizações e provisões aumentaram € 439.995, em termos relativos equivalem a 155,31 %;

As correções relativas a exercícios anteriores aumentaram € 239.587.

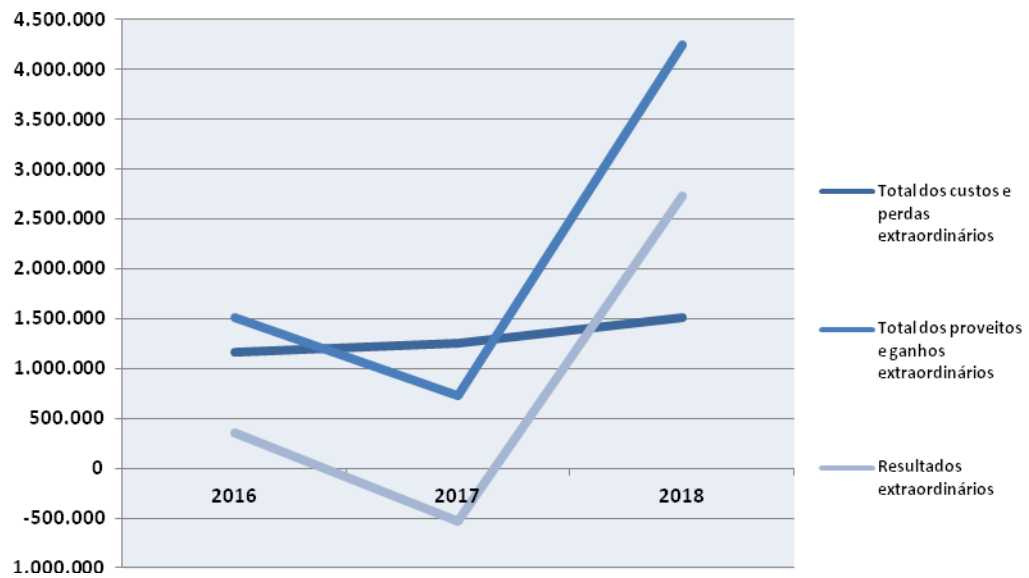
As rubricas de ganhos em existências e ganhos em imobilizações, no seu conjunto diminuiram € 13.882, verbas sem expressão significativa.

Quadro n.º 15 - Resultados extraordinários

Unid: Euros

Resultados extraordinários	2016	2017	2018	Crescimento 2017 / 2018	
				Valor	%
Transferências de capital concedidas	532.194	742.953	668.074	-74.879	-10,08%
Aumento de amortizações e provisões	288.869	152.081	558.372	406.290	267,15%
Perdas em existências	3.130	181	4.671	4.489	2478,86%
Perdas em imobilizações		72.590		-72.590	-100,00%
Multas e Penalidades			146	146	100,00%
Correções relativas a exercícios anteriores	333.940	261.285	278.026	16.741	6,41%
Outros custos e perdas extraordinários	0	19.121	928	-18.193	-95,15%
Total dos custos	1.158.133	1.248.211	1.510.216	262.005	20,99%
Ganhos em existências		5.885	125	-5.761	-97,88%
Ganhos em imobilizações	27.779	18.537	10.417	-8.121	-43,81%
Benefícios de penalidades contratuais			563.952	563.952	100,00%
Reduções de amortizações e provisões	265.856	283.298	723.293	439.995	155,31%
Correções relativas a exercícios anteriores	61.654	14.343	253.930	239.587	1670,42%
Outros proveitos e ganhos extraordinários	1.154.202	400.128	2.692.852	2.292.725	573,00%
Total dos proveitos	1.509.491	722.191	4.244.568	3.522.377	487,73%
Resultados extraordinários	351.358	-526.020	2.734.351	3.260.371	619,82%

Gráfico n.º 24 - Evolução dos resultados extraordinários





V.1.5 – Resultado Líquido

O resultado líquido do exercício, apresenta um valor positivo, à semelhança dos últimos anos, de € 6.767.941.

Este resultado, é superior ao resultado de 2017 em € 1.721.941 e significa um aumento de 34,12 %.

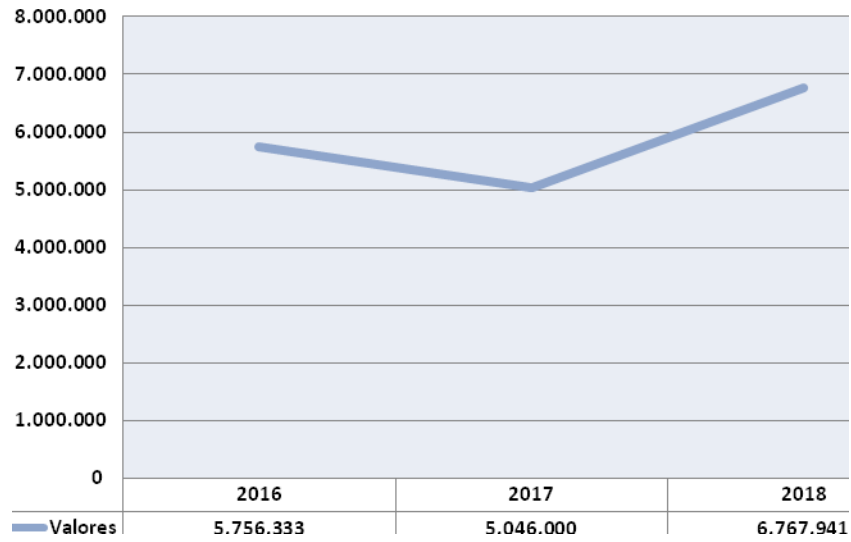
Os custos globais aumentam 6,78 % enquanto os proveitos crescem 10,18 %, ou seja, € 2.409.398 e € 4.131.339, respetivamente.

Quadro n.º 16 - Demonstração de resultados

Unid: Euros

Código de Contas	Designação Custos e Perdas	2016	2017	2018	Crescimento 2017 / 2018	
					Valor	%
61	Custo merc. Vend.materias consumidas	466.579,88	294.159,59	398.271,14	104.112	35,39%
62	Fornecimentos e serviços externos	11.573.599,99	12.192.317,71	12.898.489,93	706.172	5,79%
63	Transf. e subs. corr. conc. e prest. sociais	2.537.657,00	2.460.220,46	2.781.176,91	320.956	13,05%
64	Custos c/ pessoal	14.672.947,18	15.056.982,83	15.780.524,45	723.542	4,81%
65	Outros custos e perdas operacionais	186.317,76	302.820,47	382.761,26	79.941	26,40%
66	Amortizações do exercício	3.469.399,52	3.529.853,22	3.671.054,61	141.201	4,00%
67	Provisões do exercício	153.646,40	152.250,55	234.877,92	82.627	54,27%
	(A)	33.060.147,73	33.988.604,83	36.147.156,22	2.158.551	6,35%
68	Custos e perdas financeiras	466.507,52	293.940,65	282.782,10	-11.159	-3,80%
	(C)	33.526.655,25	34.282.545,48	36.429.938,32	2.147.393	6,26%
69	Custos e perdas extraordinárias	1.158.133,32	1.248.210,99	1.510.216,32	262.005	20,99%
	(E)	34.684.788,57	35.530.756,47	37.940.154,64	2.409.398	6,78%
88	Resultado líquido do exercício	5.756.333,37	5.046.000,43	6.767.941,29	1.721.941	34,12%
Total						
	40.441.121,94	40.576.756,90	44.708.095,93	4.131.339	10,18%	
Proveitos e Ganhos						
711	Vendas	2.235.195,26	1.934.307,06	1.759.802,49	-174.505	-9,02%
712	Prestações de serviços	5.444.412,68	5.921.435,73	6.045.438,33	124.003	2,09%
72	Impostos e taxas	19.446.004,20	19.642.170,93	19.993.889,58	351.719	1,79%
73	Proveitos suplementares	59.254,26	42.485,18	27.805,64	-14.680	-34,55%
74	Transferências e subsídios obtidos	10.336.052,77	11.220.333,88	11.567.046,91	346.713	3,09%
75	Trabalhos para a própria entidade	26.460,15	0,00		0	0,00%
76	Outros proveitos e ganhos operacionais	1.068.540,37	1.052.074,04	1.063.503,24	11.429	1,09%
	(B)	38.615.919,69	39.812.806,82	40.457.486,19	644.679	1,62%
78	Proveitos e ganhos financeiros	315.711,54	41.758,83	6.041,97	-35.717	-85,53%
	(D)	38.931.631,23	39.854.565,65	40.463.528,16	608.963	1,53%
79	Proveitos e ganhos extraordinários	1.509.490,71	722.191,25	4.244.567,77	3.522.377	487,73%
	(F)	40.441.121,94	40.576.756,90	44.708.095,93	4.131.339	10,18%
	Resultados Operacionais (B) - (A)	5.555.771,96	5.824.201,99	4.310.329,97	-1.513.872	-25,99%
	Resultados Financeiros (D - B) - (C - A)	-150.795,98	-252.181,82	-276.740,13	-24.558	-9,74%
	Resultados Correntes (D) - (C)	5.404.975,98	5.572.020,17	4.033.589,84	-1.538.430	-27,61%
	Resultado líquido do exercício (F) - (E)	5.756.333,37	5.046.000,43	6.767.941,29	1.721.941	34,12%

Gráfico n.º 25 - Evolução do resultado líquido



V.2 – Análise patrimonial

Quadro n.º 17 - Análise comparativa de balanços

Unid: Euros

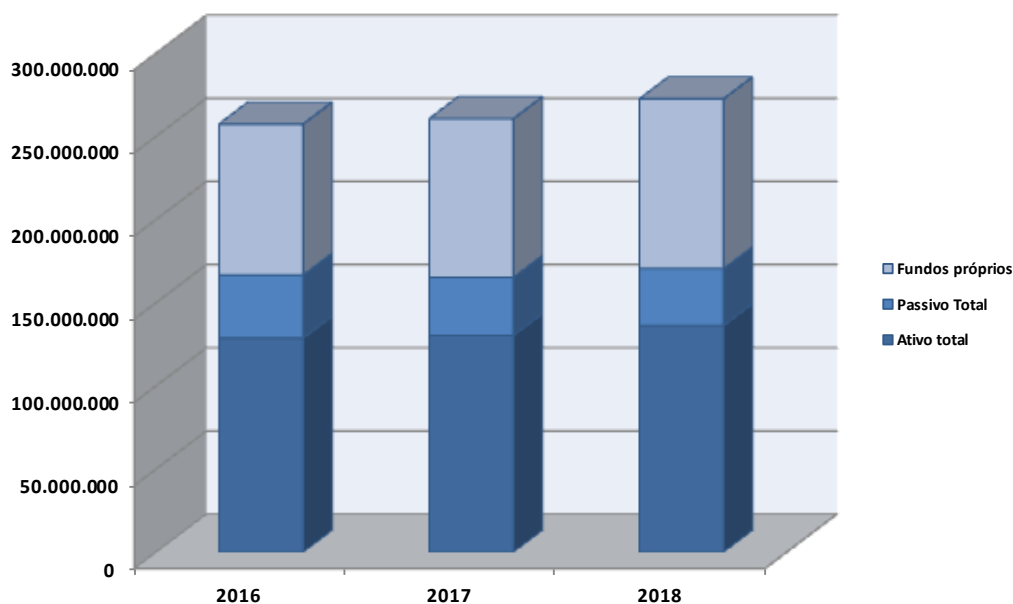
Código de Contas	Activo	2016	2017	2018	Crescimento 2017 / 2018	
					Valor	%
Imobilizado						
45	Bens de domínio público	8.344.637	9.491.407	9.135.553	-355.855	-3,75%
43	Imobilizações incorpóreas	48.951	16.359	1.270	-15.089	-92,24%
42	Imobilizações corpóreas	93.048.225	91.632.741	93.155.190	1.522.450	1,66%
44	Imobilizado em curso	673.415	2.436.594	3.004.625	568.032	23,31%
41	Investimentos financeiros	4.507.566	3.893.167	3.893.167	0	0,00%
	Total Imobilizado Líquido	106.622.794	107.470.267	109.189.805	1.719.537	1,60%
Circulante						
Existências						
36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	326.346	205.042	236.590	31.547	15,39%
Dívidas de terceiros-C/P						
21	Clientes, contribuintes e utentes	1.085.904	1.155.199	1.159.300	4.100	0,35%
24	Estado e outros entes públicos	333.882	437.243	554.773	117.530	26,88%
26	Outros devedores	33.013	30.228	8.032	-22.196	-73,43%
	Total das Dívidas de Terceiros	1.452.799	1.622.670	1.722.104	99.434	6,13%
Dep. instit. financeiras e caixa						
18	Outras Aplicações de Tesouraria				0	0,00%
15	Títulos Negociáveis	39.412	39.845	39.103	-742	-1,86%
12	Depósitos em instituições financeiras	3.555.404	4.263.672	8.215.547	3.951.875	92,69%
11	Caixa	70.024	17.053	13.551	-3.502	-20,54%
	Total das Disponibilidades	3.664.840	4.320.571	8.268.202	3.947.631	91,37%
	Total do Activo Circulante	5.443.985	6.148.283	10.226.896	4.078.612	66,34%
Acréscimos e diferimentos						
27	Acréscimos e diferimentos	16.607.541	16.634.440	16.823.905	189.465	1,14%
	Total Activo Líquido	128.674.320	130.252.990	136.240.605	5.987.615	4,60%
Fundos Próprios						
51	Património	79.630.322	82.703.320	87.691.492	4.988.173	6,03%
57	Reservas	2.175.771	2.463.588	2.715.888	252.300	10,24%
59	Resultados transitados	3.072.998	4.988.173	4.793.700	-194.472	-3,90%
88	Resultado líquido exercício	5.756.333	5.046.000	6.767.941	1.721.941	34,12%
	Total dos Fundos Próprios	90.635.424	95.201.081	101.969.022	6.767.941	7,11%
Passivo						
Dívidas a terceiros - M/L						
23	Dívidas a instituições de crédito	14.669.183	12.814.074	13.147.869	333.795	2,60%
2613	Fornecedores de imobilizado - Leasing	593.537	740.071	690.247	-49.824	-6,73%
227	Fornecedores c/c médio e longo prazo	424.333			0	0,00%
268	Outros credores de médio e longo prazo	983.038	184.319	61.440	-122.880	-66,67%
	Total de Dívidas a Terceiros - M/L	16.670.091	13.738.464	13.899.555	161.091	1,17%
Dívidas a terceiros - C/P						
2311	Empréstimos de curto prazo	2.238.437	2.090.394	1.927.830	-162.564	-7,78%
221	Fornecedores c/c	811.827	621.515	200.256	-421.259	-67,78%
228	Fornecedores - faturas em receção e conferência	981.589	1.601.476	1.023.954	-577.522	-36,06%
21	Clientes	0	0		0	0,00%
2611	Fornecedores de imobilizado c/c	149.108	468.757	118.271	-350.486	-74,77%
24	Estado e outros entes públicos	438.599	427.649	424.510	-3.138	-0,73%
262 + 263 + 267 + 268	Outros credores	1.400.647	1.378.920	1.526.187	147.267	10,68%
2612	Fornecedores Leasing c/p	200.600	265.888	366.420	100.532	37,81%
2614	Fornecedores de imobilizado - factoring	109.534	28.224		-28.224	-100,00%
2618	Fornecedores imobilizado - faturas em receção e conferência	43.921	242.859	126.959	-115.900	-47,72%
	Total de Dívidas a Terceiros - C/P	6.374.263	7.125.682	5.714.388	-1.411.294	-19,81%
Acréscimos e diferimentos						
27	Acréscimos e diferimentos	14.994.543	14.187.764	14.657.640	469.876	3,31%
	Total do Passivo	38.038.896	35.051.909	34.271.583	-780.327	-2,23%
	Total dos Fundos Próprios e do Passivo	128.674.320	130.252.990	136.240.605	5.987.615	4,60%

Através da análise ao quadro da análise comparativa de balanços, constata-se que o ativo líquido aumenta em 4,60 %.

O Passivo diminuiu 2,23 % ou seja € 780.327.

Fundos próprios tiveram um incremento de € 6.767.941 o que equivale a 7,11 %.

Gráfico n.º 26 - Evolução das rúbricas de balanço



O ativo imobilizado líquido, que representa 80,14 % do ativo total, apresenta um crescimento de 1,60 % face ao ano anterior.

Os bens de domínio público, decresceram 3,75 % face a 2017. Em termos absolutos, representa uma redução de € 355.855.

As imobilizações corpóreas líquidas cresceram 1,66 %, em relação ao ano anterior, por via da transferência de obras e curso para obras concluídas. Esta transferência, atingiu o montante de € 2.599.441 (*vide mapa ativo imobilizado bruto, ponto 8.2.7 do POCAL, nos documentos de prestação de contas*). Globalmente, o seu crescimento foi de € 1.522.450, quando comparado com o final de 2017.

As dívidas de terceiros de curto prazo, aumentaram € 99.434, representando, este aumento 6,13 %.

Nestas, a rúbrica cujo saldo representa maior valor é a de clientes, contribuintes e utentes no valor de € 1.159.300, deduzido da respetiva provisão para cobranças duvidosas.

O valor total das dívidas de terceiros a curto prazo ascende a € 4.848.660, sendo a provisão para cobranças duvidosas no montante de € 3.126.556.

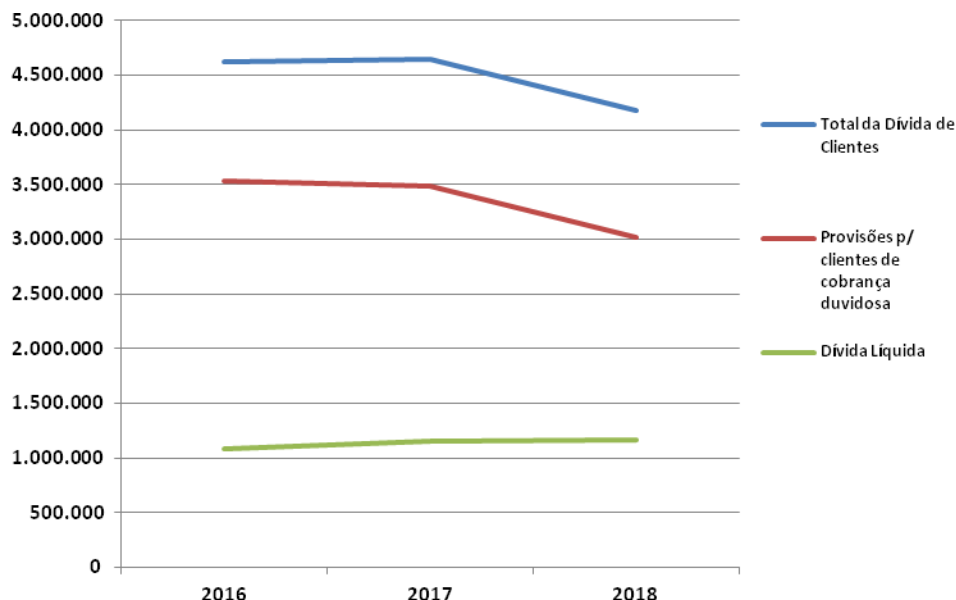
O valor, líquido de provisões, desta rubrica que é de € 1.722.104 representa 1,26 % do total do ativo líquido.

Quadro n.º 18 - Evolução da dívida de clientes, contribuintes e utentes

Unid: Euros

Código de Contas do Balanço	Designação	2016	2017	2018	Crescimento 2017 / 2018	
					Valor	%
211	Clientes C/c	650.237	726.630	684.843	-41.787	-5,75%
212	Contribuintes C/c	373.121	370.575	392.510	21.935	5,92%
218	Clientes, contribuintes e utentes de cobrança duvidosa	3.601.375	3.547.885	3.104.759	-443.125	-12,49%
Total da Dívida de Clientes		4.624.733	4.645.090	4.182.112	-462.977	-9,97%
29	Provisões p/ clientes de cobrança duvidosa	3.538.828	3.489.890	3.022.813	-467.078	-13,38%
Dívida Líquida		1.085.904	1.155.199	1.159.300	4.100	0,35%

Gráfico n.º 27 - Evolução das dívidas de clientes, contribuintes e utentes



As disponibilidades aumentaram € 3.947.631 face ao ano de 2017, aumento este que representa 91,37 %.

Este aumento tem relação com o processo do loteamento da Verderena.



Os acréscimos e diferimentos aumentaram € 189.465, em termos relativos, equivale a 1,14 %.

Os fundos próprios, aumentam 7,11 % relação ao ano anterior, representando um acréscimo de € 6.767.941 no seu montante.

No ano de 2018, houve um reforço do património no montante de € 4.988.173 por contrapartida dos resultados transitados.

Ocorreu ainda um reforço de € 252.300 em reservas legais, correspondendo a 5% do valor do resultado líquido de 2017, conforme proposta de aplicação de resultados.

Quadro n.º 19 - Evolução dos fundos próprios

Unid: Euros

Descrição	2016	2017	2018	Crescimento 2017 / 2018	
				Valor	%
Património	79.630.322	82.703.320	87.691.492	4.988.173	6,03%
Reservas	2.175.771	2.463.588	2.715.888	252.300	10,24%
Resultados transitados	3.072.998	4.988.173	4.793.700	-194.472	-3,90%
Sub-total	84.879.091	90.155.081	95.201.081	5.046.000	5,60%
Resultado líquido exercício	5.756.333	5.046.000	6.767.941	1.721.941	34,12%
Total fundos próprios	90.635.424	95.201.081	101.969.022	6.767.941	7,11%

Gráfico n.º 28 - Evolução dos fundos próprios

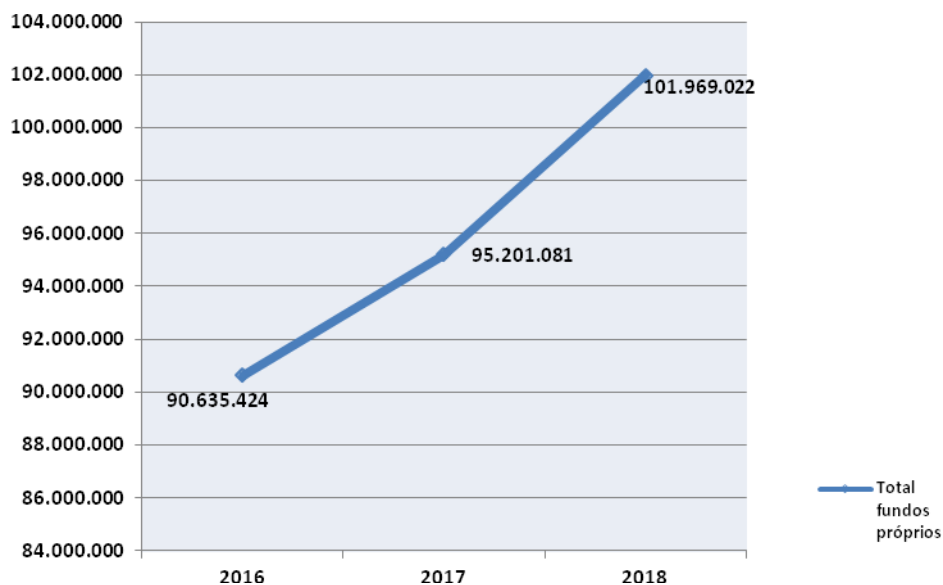
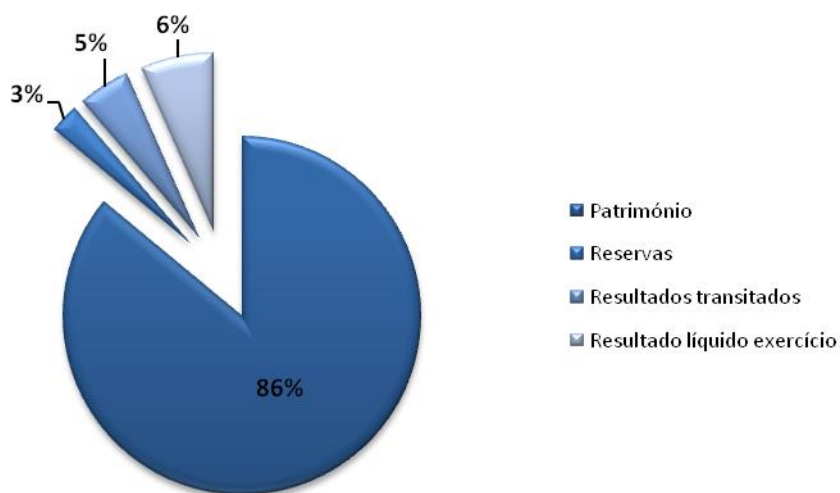


Gráfico n.º 29 - Composição dos fundos próprios



O passivo, apresenta uma redução de 2,23 % face a 2017 o que, em termos absolutos, representa uma diminuição de € 780.327.

As dívidas a terceiros de M/L prazo aumentaram € 161.091, equivalente a 1,17 % em termos relativos.

Nas dívidas de M/L prazo houve a seguinte mutação:

Dívidas a instituições de crédito	€ 333.795
Fornecedores de imobilizado - leasing	€ - 49.824
Fornecedores c/c M/L prazo	
Outros credores de M/L prazo	€ - 122.880

As dívidas a terceiros de curto prazo, diminuíram € 1.411.294 o que equivale a - 19,81 %.

Nestas, importa realçar a diminuição verificada em todas as contas de fornecedores no montante de € 1.493.391 e nos empréstimos de curto prazo, no valor de € 162.564.

Os outros credores, aumentam € 147.267, enquanto o valor a pagar por contratos de locação financeira acrescem € 100.532, por via da aquisição das 9 viaturas ligeiras de mercadorias.

Os acréscimos e diferimentos aumentaram € 469.879, o que equivale a 3,31 % em termos relativos.

Quadro n.º 20 - Evolução do stock de dívida com empréstimos de médio e longo prazo

Unid: Euros

Descrição	2016	2017	2018	Crescimento 2017 / 2018	
				Valor	%
Capital em dívida a 01/jan	16.247.187	16.907.620	14.904.467	-2.003.153	-11,85%
Amortizações	9.890.602	2.253.263	2.027.157	-226.106	-10,03%
Aumentos	10.551.035	250.110	2.198.388	1.948.278	778,97%
Capital em dívida a 31/dez	16.907.620	14.904.467	15.075.698	171.231	1,15%

Gráfico n.º 30 - Evolução do stock de dívida com empréstimos de médio e longo prazo

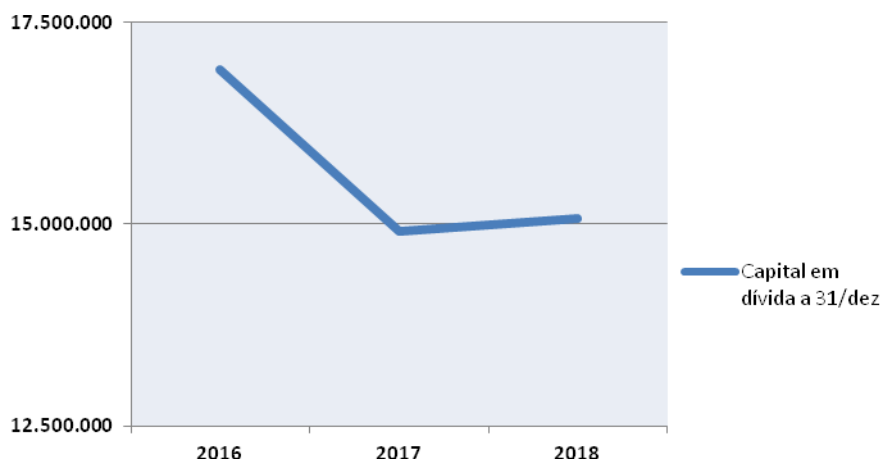
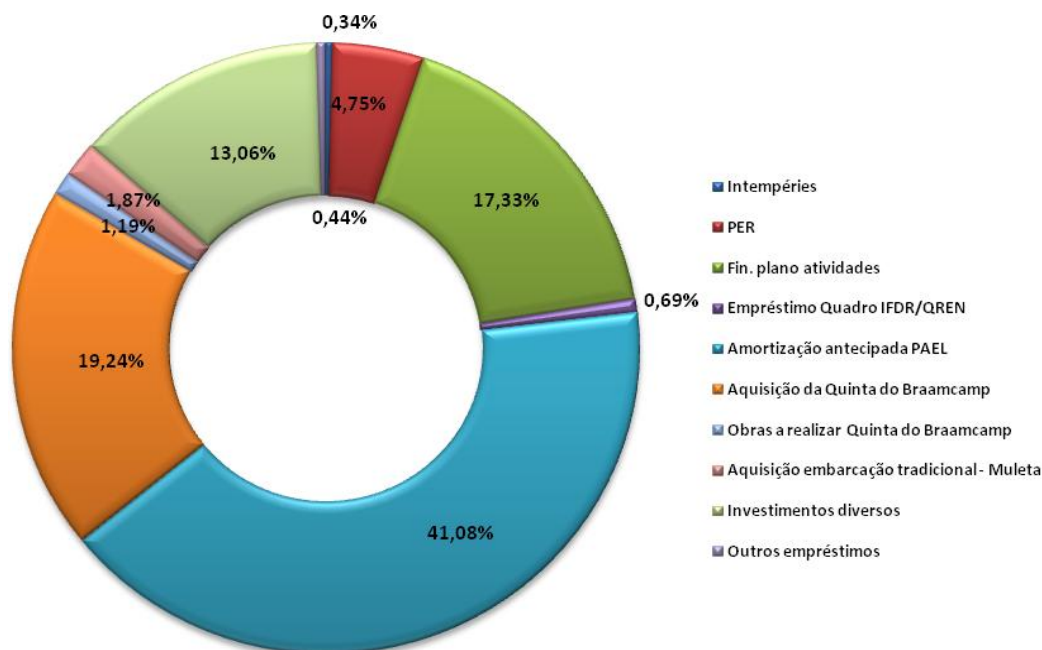


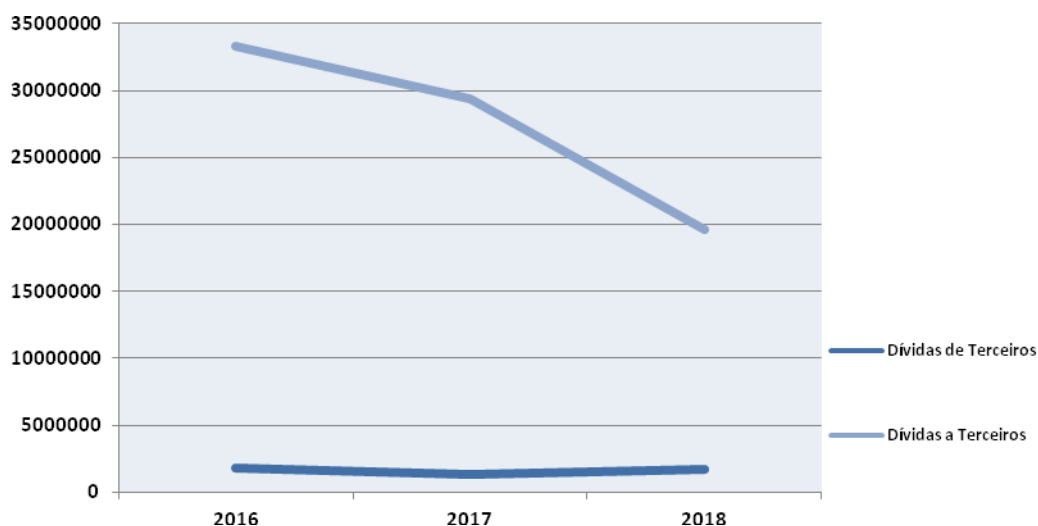
Gráfico n.º 31 - Composição da dívida com empréstimos de médio e longo prazo



Quadro n.º 21 - Evolução das dívidas de curto, médio e longo prazo

Dívidas de Terceiros	2016	2017	2018	Crescimento 2017 / 2018	
				Valor	%
Curto Prazo	5.066.203	5.196.387	4.848.660	-347.728	-6,69%
Provisões	-3.613.404	-3.573.717	-3.126.556	-447.162	-12,51%
Total	1.452.799	1.622.670	1.722.104	99.434	6,13%
Dívidas a Terceiros					
Médio e Longo Prazo					
Instituições de Crédito	14.669.183	12.814.074	13.147.869	333.795	2,60%
Outros Credores (Leasing's)	593.537	740.071	690.247	-49.824	-6,73%
Fornecedores	424.333		0	0	0,00%
Outros credores	983.038	184.319	61.440	-122.880	-66,67%
Sub-Total (Médio e Longo Prazo)	16.670.091	13.738.464	13.899.555	161.091	1,17%
Curto Prazo	6.374.263	7.125.682	5.714.388	-1.411.294	-19,81%
Total	23.044.353	20.864.146	19.613.943	-1.250.203	-5,99%

Gráfico n.º 32 - Evolução das dívidas de curto, médio e longo prazo



O endividamento global do Município, no final de 2018, apresenta uma redução de € 1.250.203 face ao ano anterior.

No entanto, se considerarmos o acumulado desde 2016, constata-se que a dívida global diminuiu o montante de € 3.430.411.

VI – Rácios e indicadores de apoio à gestão

1 - Autofinanciamento	2016	2017	2018
Resultado Líquido do Exercício	5.756.333	5.046.000	6.767.941
Amortizações do Exercício	3.469.400	3.529.853	3.671.055
Provisões do exercício	153.646	152.251	234.878
Total do Autofinanciamento	9.379.379	8.728.104	10.673.874

2 - Autonomia Financeira	2016	2017	2018
Capital Próprio / Activo Líquido Total	70,44%	73,09%	74,84%

Este rácio mede a solvabilidade e indica o grau de cobertura do ativo líquido pelo capital próprio.

Quanto mais elevado o seu valor maior a independência financeira terá a Instituição.

Se este rácio assumir valores inferiores a 30%, evidenciará forte dependência financeira.

O ano de 2018 apresenta uma melhoria face ao ano anterior.

3 - Cobertura do Imobilizado	2016	2017	2018
Recursos Estáveis / Activo Imobilizado Bruto	101,69%	104,08%	105,60%

Este rácio, indica em que medida os valores imobilizados brutos estão cobertos por recursos estáveis.

Apresenta uma melhoria face ao resultado de 2017.

4 - Taxa de Endividamento	2016	2017	2018
Capitais Alheios de Curto Prazo / Recursos Próprios	5,08%	5,35%	4,01%

Este rácio tem como finalidade evidenciar a relação entre os capitais alheios de curto prazo e os recursos próprios.

Quanto mais baixo o seu valor maior independência terá a instituição.

Este rácio tem vindo sistematicamente a melhorar.

5 - Coeficiente Activo Bruto Total / Recursos Próprios	2016	2017	2018
Activo Bruto Total / Recursos Próprios	132,04%	128,15%	119,70%

Este rácio reflete o grau de dependência do Município perante os seus credores.

Verificou-se uma evolução positiva face ao ano de 2017.

Os valores deste rácio têm caído sistematicamente o que significa a sua melhoria.

6 - Liquidez Geral	2016	2017	2018
(Disponibilidades + Dívidas de Terceiros C/P + Existências) / Dívidas a Terceiros de Curto Prazo	85,41%	86,28%	178,97%

O resultado deste rácio, indica a capacidade do ativo circulante fazer face às nossas dívidas a curto prazo.

Quanto maior for o seu valor melhor.

O seu valor melhorou em relação aos anos anteriores, sendo que o ano de 2018 representa um valor muito significativo.

7 - Liquidez Reduzida	2016	2017	2018
(Disponibilidades + Títulos Negociáveis) / Dívidas a Terceiros de Curto Prazo	57,49%	60,63%	144,69%

Este rácio indica-nos a capacidade de solvência dos nossos compromissos no imediato. Quanto maior for o seu valor melhor será a capacidade de solvência dos compromissos. Este rácio apresenta uma evolução positiva nos últimos anos. O ano de 2018 regista um resultado muito significativo.

8 - Cobertura do Passivo	2016	2017	2018
Fundos Próprios / Passivo Total	238,27%	271,60%	297,53%

Continua a verificar-se um aumento da cobertura do passivo pelos fundos próprios e consequente evolução positiva.

9 - Endividamento	2016	2017	2018
--------------------------	-------------	-------------	-------------

Passivo / Ativo Líquido	29,56%	26,91%	25,16%
-------------------------	--------	--------	--------

10 - Endividamento I	2016	2017	2018
-----------------------------	-------------	-------------	-------------

Dívidas de MLP / Passivo	43,82%	39,19%	40,56%
--------------------------	--------	--------	--------

11 - Endividamento II	2016	2017	2018
------------------------------	-------------	-------------	-------------

Dívida Financeira de MLP / Passivo	40,12%	38,67%	40,38%
------------------------------------	--------	--------	--------

12 - Endividamento III	2016	2017	2018
-------------------------------	-------------	-------------	-------------

Dívidas de CP / Passivo	16,76%	20,33%	16,67%
-------------------------	--------	--------	--------

Da análise global dos rácios, verifica-se uma melhoria generalizada e substancial, nos valores apresentados, indicador de que a situação económico-financeira e patrimonial do Município, melhorou francamente face a 2017, mantendo-se equilibrada.

Legenda:

Financiamento – Inclui dívidas a Instituições de Crédito de Curto, Médio e Longo Prazo;

Recursos Próprios – É o conjunto das rubricas de Capital, Resultados Transitados, Resultado Líquido do Exercício, Amortizações e Provisões;

Recursos Estáveis – É o somatório do Financiamento com os Recursos Próprios.



VII – Proposta de aplicação de resultados

Nos termos do ponto 2.7.3. do Decreto – Lei n.º 54-A/99 de 22 de Fevereiro, quando houver saldo positivo, na conta 59 “resultados transitados”, o seu montante pode ser repartido da seguinte forma:

- a) – Reforço do património;
- b) – Constituição ou reforço de reservas.

Refere ainda que é obrigatório o reforço no património até o valor contabilístico da conta 51 “património” corresponder a 20% do ativo líquido.

Contudo e, sem prejuízo do anteriormente referido, deve constituir-se reforço anual da conta 571 “reservas legais”, no valor mínimo de 5% do resultado líquido do exercício.

Considerando que o resultado líquido do exercício é positivo e ascende a € 6.767.941,29 propõe-se:

- 1 Que seja transferido para a conta de resultados transitados.
- 2 Que se reforce a conta de reservas legais com 5 % do resultado líquido, ou seja, € 338.397,06, por contrapartida da conta de resultados transitados.
- 3 Que seja transferido para a conta de património o montante de € 5.046.000,43.

VIII – Factos relevantes ocorridos após o termo do exercício

Não ocorreram quaisquer factos relevantes após o termo do exercício que merecessem ser referidos neste relatório.



FICHA TÉCNICA

- **Prestação de Contas, Relatório de Gestão e Inventário Bens Móveis e Imóveis a 31-12-2018**

Elaborado sob a responsabilidade da Câmara Municipal do Barreiro, nos termos da alínea i) do n.º 1 do artigo 33º da Lei n.º 75/2013 de 12 de Setembro.

- **Preparação, Tratamento e Análise Técnica dos Documentos de Prestação de Contas, Relatório de Gestão e Inventário do Bens Móveis e Imóveis a 31-12-2018:**

Divisão Financeira e Patrimonial

Barreiro, Abril de 2019